



**RELATÓRIO ANUAL 2024**

# **CONHEÇA MAIS UM CAPÍTULO DESSA JORNADA DE VALORES E MUITA COOPERAÇÃO**





# SUMÁRIO

## 1 Apresentação

Pag. 4

## 2 Relatório da Administração

Pag. 11

## 5 Relatório da Auditoria

Pag. 33

## 6 Grandes Números

Pag. 35

## 3 Demonstrações Contábeis

Pag. 13

## 4 Parecer do Conselho Fiscal

Pag. 32

## 7 Negócios

Pag. 39

## 8 Ações Implementadas

Pag. 41



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados,

O ano de 2024 nos trouxe desafios que jamais poderíamos ter previsto. Enfrentamos obstáculos significativos, que exigiram resiliência, inovação e uma capacidade de adaptação sem precedentes. No entanto, foi justamente nesses momentos de incerteza que reafirmamos os valores que nos norteiam: ética, comprometimento, integridade, respeito às pessoas, responsabilidade social e solidariedade. Esses valores não são apenas diretrizes, mas sim a base inegociável de cada decisão que tomamos e de cada ação que empreendemos.

Para garantir ainda mais eficiência e competitividade, aprimoramos nossos processos e tornamos nossa estrutura mais enxuta, sem jamais perder nossa essência: o compromisso genuíno com cada associado. Seguimos investindo em inovação e aprimoramento contínuo, sempre atentos às necessidades dos nossos cooperados e à entrega de soluções financeiras adequadas e sustentáveis, com um atendimento mais próximo e humano.

Em 2024, também demos um passo fundamental com a criação da Diretoria de Riscos e Controles Internos, cujo papel é

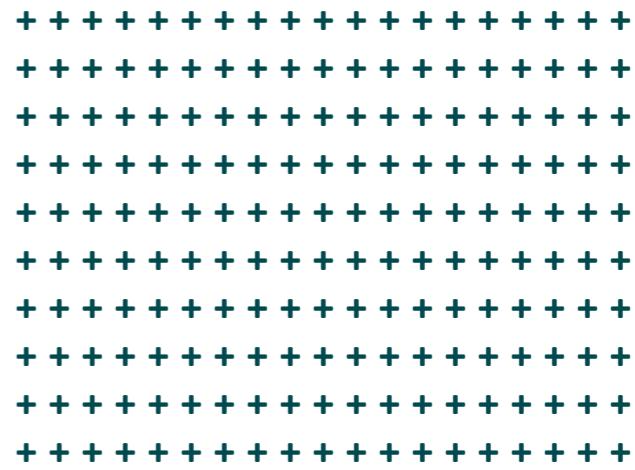
estratégico na adequação da instituição às normas de segurança prevenção de golpes e fraudes, garantindo ainda mais confiabilidade e solidez na relação com nossos cooperados.

Além disso, implementamos o programa Nossa Performance, uma iniciativa voltada para avaliar e reconhecer os setores e agências da cooperativa com melhor desempenho. Essa ação visa estimular a excelência, o engajamento das equipes e a melhoria contínua dos serviços prestados aos nossos associados.

As perspectivas para 2025 são promissoras. Com uma estrutura consolidada, vemos oportunidades concretas de crescimento sustentável e geração de valor para todos. Acreditamos que, ao trabalharmos juntos, fortalecendo nossa rede de cooperação, podemos superar desafios e construir um futuro ainda mais sólido e próspero, com o desenvolvimento das comunidades onde atuamos e difusão dos princípios do cooperativismo.

Agradeço a confiança de cada cooperado, colaborador e parceiro. Seguimos unidos, com determinação e propósito, em busca do bem comum.

Atenciosamente,  
Alfredo Alves de Oliveira Melo



## Alfredo Alves de Oliveira Melo

Presidente do Conselho de Administração  
Sicoob Nossacoop



## APRESENTAÇÃO

- Sistema Sicoob
- O Sicoob Nossacoop
- Agências
- Direcionadores Estratégicos
- Presidência e Diretoria Executiva
- Conselhos
- Delegados
- Colaboradores
- Edital de Convocação

# SISTEMA SICOOB

O Sicoob – Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil – atua de acordo com seu grande propósito: conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. Por isso, nossos cooperados, além de usuários, são os donos do negócio, com direitos e deveres.

Nas cooperativas você encontra um atendimento

diferenciado e mais humano. Elas também contribuem para o desenvolvimento das economias locais, realizando investimentos consistentes em projetos socioambientalmente sustentáveis. Com excelentes resultados financeiros, esse sistema fomenta a prosperidade e a solidariedade em todas as regiões onde atua.

## Entenda o Sicoob

O Sicoob está organizado em três níveis que vinculam operacionalmente **cooperativas singulares**, **centrais** e o **Centro Cooperativo Sicoob – CCS**.



Integram o Sistema Sicoob (CCS):

- Uma confederação;
- Um banco cooperativo;
- Um instituto voltado para o investimento social estratégico;
- Uma distribuidora de títulos e valores mobiliários;
- Uma processadora e bandeira de cartões;
- Uma administradora de consórcios;
- Uma entidade fechada de previdência complementar;
- Uma seguradora do ramo vida e previdência.



## O SICOOB NOSSACOOP



Somos uma cooperativa de crédito, fundada em novembro de 1996, por um grupo de profissionais da Face/UFMG e do CEFET-MG, que idealizaram uma nova forma de acesso aos serviços financeiros. Atuamos com uma política operacional baseada na ajuda mútua, viabilizando, ao nosso quadro social, a conquista de uma melhor qualidade de vida.

Desde a nossa fundação, havia a vontade de proporcionar os benefícios cooperativistas para mais pessoas e, com planejamento e segurança, expandimos nossa área de atuação realizando a abertura de novas agências em diversas cidades.

Hoje, estamos presentes em 24 municípios de Minas Gerais, com 40 agências, duas Unidades Administrativas e mais de 30 mil cooperados.

Com um quadro de colaboradores qualificado e comprometido, oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços com condições muito atrativas. Por sermos uma cooperativa, temos o diferencial de realizar a distribuição das sobras – ou seja, os lucros – no encerramento de cada ano. Trabalhamos com total transparência e pautados no atendimento humanizado e, com uma performance vigorosa, somos hoje referência no cooperativismo de crédito.

## AGÊNCIAS

### Belo Horizonte

- Barreiro
- Belvedere
- CEFET
- Coopecremt  
(Incorporação Coopecremt)
- Dom Bosco
- Lourdes
- Novos Horizontes
- Pampulha
- Polícia Federal  
(Incorporação Federalcred/MG)
- Saúde
- UFMG
- Venda Nova  
(Incorporação Fundacoop)
- Plataforma Digital

### Região Metropolitana

- Betim
- Cidade Industrial
- Contagem
- Ibirité
- Pedro Leopoldo
- Raposos
- Ribeirão das Neves
- Rio Acima
- Sabará
- São Joaquim de Bicas
- São José da Lapa
- Tapajós

### Demais Localidades

- Alberto Melo (Juiz de Fora)
- Barbacena
- Cachoeira do Campo
- Capela Nova
- Caranaíba
- Carandaí
- Congonhas
- Conselheiro Lafaiete
- Correia de Almeida
- Diamantina
- Mariana
- Montes Claros
- Unimontes  
(Incorporação Coopermontes)
- Santos Dumont
- São João Del-Rei
- Tupicred  
(Incorporação Cimentos Tupi)



**40**  
AGÊNCIAS



**24**  
MUNICÍPIOS  
ATENDIDOS



**+ 30 MIL**  
COOPERADOS



## DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS



### PROpósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.



### MISSÃO

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.



### VISÃO

Proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados



### VALORES

Ética;  
Comprometimento;  
Integridade;  
Respeito às Pessoas;  
Responsabilidade Social;  
Solidariedade.

Os Direcionadores Estratégicos servem como guia para a tomada de decisões e para o alinhamento das ações da Cooperativa com os seus objetivos de longo prazo. Além disso, são as bases da governança e gestão, trazendo segurança, objetividade e transparência para um crescimento sustentável.

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA EXECUTIVA



**Alfredo Alves de Oliveira Melo**

Presidente do Conselho de Administração



**Gustavo César Souza Nascimento**

Vice-Presidente do Conselho de Administração



**Fabiano Soares dos Santos**

Diretor Administrativo



**Jaime Gonçalves Barroso**

Diretor de Negócios



**Wanderson Teixeira Alves**

Diretor de Riscos e Controles



## CONSELHOS

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gestão Quadriênio 2023 – 2027

Alfredo Alves de Oliveira Melo (Presidente)

Gustavo César Souza Nascimento (Vice-presidente)

Carlos Henrique Fernandes Guerra

Carlos Antônio Carneiro Lopes

Gustavo Henrique Ferreira Dolisse

Hideraldo Freire Fonseca

Juliana Silva Ramires

Kely César Martins de Paiva

Pedro Ivo Seixas Viana



### CONSELHO FISCAL

Gestão Triênio 2023 – 2026

### EFETIVOS

José Roberto de Souza Francisco

Celso Ferreira dos Santos

Marina Alves de Souza



# DELEGADOS

Gestão 2023 - 2025

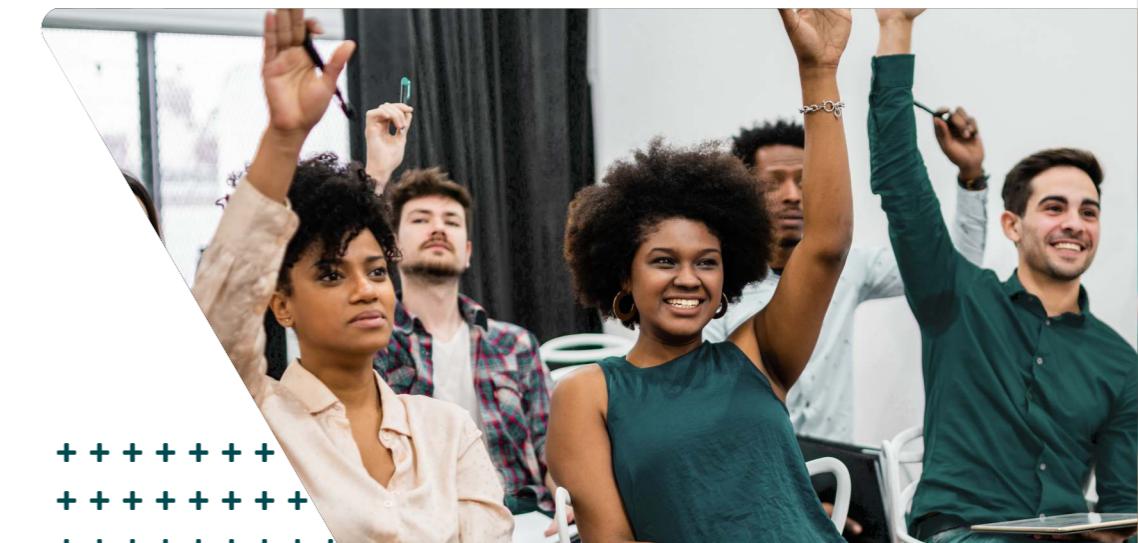


## EFETIVOS

<b>Barbacena</b>	Adelmo Francisco da Costa Gabriela Antunes de Carvalho	<b>Lourdes</b>	Elzio De Oliveira Lage <i>Terezinha de Carvalho (Barbacena)</i>
<b>Belvedere</b>	Karina Marcia Sadi de Libero Veiga Priscilla Fortunato de Assis	<b>Mariana</b>	Wadson Fernando De Assumpção Leonel Tiago Braz
<b>Betim</b>	Bruno De Souza Camilo Manuel Do Nascimento Rodrigues	<b>Montes Claros</b>	Fabiana Campos Lage João Luis Miranda De Oliveira Rocha
<b>Cachoeira do Campo</b>	Iva De Souza Silva Fernanda Basílio Ribeiro Da Silva	<b>Pampulha</b>	Breno Veiga Gonçalves Clarice Passos Friche
<b>Capela Nova</b>	Cibele Claudino Da Silva Thales Henrique Assumpção	<b>Pedro Leopoldo</b>	Elson Candido Dos Santos Marcos Roberto Dos Santos
<b>Caranaíba</b>	Luiz Mauro Valadão Queiroz Lucas Ottone Da Silva	<b>Polícia Federal</b>	Marco Aurélio Bolpato Da Silva Juvercino Guerra Filho
<b>Carandaí</b>	Claudia Resende Hudson Alves Thamara Silva Carneiro	<b>Raposos</b>	André Luiz Soares De Souza Ana Paula Nascimento Soares De Souza
<b>CEFET</b>	Antonio Cezar Chaves Mário Sérgio Santos Rosa	<b>Ribeirão das Neves</b>	Eduarda Bucker De Souza Luciana Andreia De Oliveira
<b>Congonhas</b>	Bruno De Almeida Melo Sandoval De Oliveira Mendes	<b>Sabará</b>	Adriane Carla Teixeira Rangel Thais Naiara Penido Do Carmo
<b>Conselheiro Lafaiete</b>	Rafaela Mariany De Jesus Arão Cleber Da Conceição	<b>Santos Dumont</b>	Braulio Laercio Camilo Isabela Bento Lage
<b>Contagem</b>	Lourdes Paganini Dias Mendes Keylla Lomes Bianco Ottone	<b>São João Del Rei</b>	Raul Oliveira Camilo João Victor Nascimento Socaes De Souza
<b>Coopecremt</b>	Blandino De Oliveira Diana Marcia Luiza Pereira Dos Santos	<b>São Joaquim de Bicas</b>	Cássio Rocha Braga Pablo Miranda Felix Oliveira
<b>Correia de Almeida</b>	André Avelar Teixeira Rangel <i>Bruno Henrique Da Silva (Mariana)</i>	<b>São José da Lapa</b>	Eduardo Antenor Dos Santos Lucas Mateus Dos Santos
<b>Diamantina</b>	Karine De Moraes Ribeiro Clevison Damião Da Silva Ribeiro	<b>Saúde</b>	Maria Goreth Gonçalves Maciel Adriana Alves Figueiredo Nascimento Jussara Alves dos Santos
<b>Digital</b>	Dener De Souza Da Silveira Ivan Beck Ckagnazaroff Maria Clara Ramires Lacerda Robson Batista Jaime Gomes Martins	<b>Tupicred</b>	Girlane Maira de Sousa Cláudio Renato Mayrink
<b>Dom Bosco</b>	<i>Carmen Lucia Werneck (Barbacena)</i> <i>Jussara Alves dos Santos (Saúde)</i>	<b>UFMG</b>	Cristina Del Papa Egler Marcelino Santos Aurea Domingos Florisvaldo Ferreira Lisboa
<b>Ibirité</b>	Artemia Nascimento De Jesus Sonia Maria Mota Ferreira	<b>Unimontes</b>	Iara Maria Soares Costa Da Silveira Maria De Fátima Assis
<b>Juiz de Fora</b>	Fernanda Cassia Gonçalves Assumpção Rodrigo Pinheiro De Souza	<b>Venda Nova</b>	Matheus Victor Pires Leão Ronaldo Pinheiro De Souza

## SUPLENTES

PA – Unidade Seccional	Candidato – Ordem de Convocação
Mariana	1º . Bruno Henrique Da Silva (convocado)
Barbacena	2º . Carmen Lucia Werneck (convocada)
Saúde	3º . Jussara Alves Dos Santos (convocada)
Barbacena	4º . Terezinha Maria Dias De Carvalho (convocada)
Barbacena	5º . Pablo Herthel Candian
UFMG	6º . Lízia Maria Porto Ramos
UFMG	7º . Rosangela Da Silva Santos
Saúde	8º . Maria Célia Graveli Neves
Unimontes	9º . Gy Reis Gomes Brito
UFMG	10º . Eugênio Tadeu Pereira
UFMG	11º . Rogério Fidélis Da Silva
Barbacena	12º . Victor Augusto Dias De Carvalho
Diamantina	13º . Celmo Aparecido Ferreira
Lourdes	14º . Pedro Mendes De Souza Neto
Unimontes	15º . Giuliano Vieira Mota
Unimontes	16º . Maria Aparecida Alves Guimarães
UFMG	17º . Macilene Gonçalves De Lima
UFMG	18º . Tania Lucia Hirochi
UFMG	19º . Eni Da Conceição Rocha
UFMG	20º . Paulo Rogério Pereira De Freitas
UFMG	21º . Ernane Neves De Paiva
Barbacena	22º . Silvio Lúcio Salvador
Pólicia Federal	23º . Luciano Da Silva Junior
CEFET	24º . Mauricio Vieira Gomes Da Silva
Conselheiro Lafaiete	25º . Denis Pacheco Morais
UFMG	26º . Monica Farias Ramos
Digital	27º . Priscila Melo Martins
Sabará	28º . Gláucia Maria Barbosa De Almeida
Unimontes	29º . Helder De Castro Bernardes Barbosa





# COLABORADORES



Adriano Pereira Machado  
Alda Maria Mendes Carvalho  
Alexandre Rodrigues Dos Anjos  
Aline Braga Meirelles Danese  
Amanda Andrade Malheiros Lima  
Amanda Cardoso Roda  
Amanda Cristina Vieira De Andrade  
Amanda Rosaldo Fernandes Rodrigues  
Ana Carolina Ribeiro Alves  
Ana Eloisa Cruz Andrade  
Ana Flavia Oliveira De Assis  
Ana Paula Cardoso De Paula  
Ana Paula Da Silveira Soares  
Ana Paula De Matos Gomes Oliveira  
Andre Luis Justiniano Alkimim  
Andrea Malta Lana Forneas Santiago  
Andressa Paula Dos Santos  
Anna Izabel Caetano Delbem  
Antonio Alves Caldeira Neto  
Barbara Aline Agostinho  
Beatriz De Araujo Ferreira  
Breno Vitor De Castilho  
Bruna Cristina Damasceno Rodrigues Sales  
Bruna Cuisse Araujo  
Bruna Nogueira Pimentel  
Bruna Rodrigues Alves Curi  
Bruno Cesar Xavier  
Bruno Marlon Vieira  
Bruno Pina Ferreira Da Silva  
Camila Da Silva De Paula  
Camila Perdigao De Amorim  
Carla Cristina De Paula  
Carlos Cristiano Do Nascimento  
Caroline Da Costa Abritta Lourenco  
Celso Irias Lopes

Charlene Souza Palma Franca Magalhaes  
Cibele Grazielle De Melo  
Clebia De Castro Teodoro  
Cristiane Assis Lucas Borges  
Cristiane Rodrigues Costa  
Cynthia Kelly Ferreira Santos  
Cynthia Marise Da Cruz Diogo  
Daiane Cardoso Aguiar  
Daiane Cristina Augusto Goncalves  
Daniel Tadeu De Oliveira Alves  
Danielle De Oliveira Chacon  
Dener Frias Oliveira  
Deyse De Jesus Oliveira Santos  
Diego Urias Santos  
Diogo Martins  
Dione Sanders Siqueira Dos Santos Penido  
Elizandra Rodrigues Da Silva  
Ellen Sabrina De Souza Carvalho  
Erica Cristina Dos Santos  
Erika Reis Barbosa Santos Costa  
Fabiana De Oliveira Alves Gomes  
Fabiano Alves E Silva  
Fabiano Coimbra Da Silva  
Fabiano Soares Dos Santos  
Fabio Augusto Ferreira Dolisse  
Fabiola Luzia Carvalho Fonceca  
Fabricio Mario Galvao Miranda  
Fabyola Jenyfher De Oliveira Santos  
Felipe De Almeida Silva  
Felipe Martins Quintao  
Felix Rangel Paz  
Fernanda Augusta Neves  
Fernanda Candida Dos Santos  
Fernanda De Fatima Veloso Pinto  
Fernanda Lopes Gomes Leite

Fernanda Neves Da Silva  
Fernando Nascimento Morgado  
Flavia Teixeira Diniz  
Flavio Sorrentino Arcanjo  
Franceana Martins Vieira Magalhaes  
Francis Randt De Oliveira Rodrigues  
Gabriel Henrique Nascimento Soares De Souza  
Gabrielle Bandeira Uchoa  
Gabrielly Helena Ramos De Castro  
Gilberton Gomes Dos Santos  
Giselle Louize Alves Lopes  
Gladston Dias Venancio  
Guilherme Benvenuto  
Guilherme Nunes De Carvalho  
Helton Raimundo De Oliveira  
Heryclis Henrique Das Dores  
Igor Gabriel Ferreira De Assis  
Isabela Cabral Ferreira Couri  
Isabela Carolina De Oliveira  
Isabella Cristina Canuto Gomes  
Isabella Luiza Ferreira Barros  
Isabella Santos De Oliveira Lopes  
Isadora Assuncao Cerqueira Procopio  
Izabela De Cassia Esteves  
Izabella Ester De Carvalho Dias  
Jacqueline Santos Pereira De Almeida  
Jaime Goncalves Barroso  
James Barboza Graca  
Janete Da Conceicao Rosa  
Janine Milene Luchesi Maia  
Jenniffer Martins Dos Anjos  
Jessica Poliana De Matos Faria Martins  
Jimmy Robson Fonseca  
Joao Marcos Rossilho De Andrade  
Joao Pedro Ferraz Pinto  
Joao Victor Correia Rocha  
Joao Victor Parreiras Chagas  
Joao Vitor Oliveira Pinto  
Jonathan Camara Zuber Vieira  
Jose Almerio De Amorim Neto  
Joseane Caroline Furtado Vidal  
Josely De Paula Rocha Lopes  
Josiane Aparecida Nazario Da Fonseca  
Josiane Mara Maia  
Joyce Luiza Baeca  
Julia Gabriela Moreira Santos  
Julia Teixeira Santos  
Junia Aparecida Carvalho Dos Santos  
Karine De Castro Mota Rocha  
Karla Maria De Souza Correa Duarte  
Karoline Pereira Guzzo Machado  
Karoliny Vitoria Mendes Ruffo De Oliveira  
Katia De Jesus Barbosa Dutra Souza  
Kelly Cristina Machado Barbosa Vieira  
Kelly Rafaela Costa Ferreira  
Kely Imaculada Jaques Agostini  
Larissa Nauana Batista Tavares

Larissa Ribeiro De Castro  
Laryssa Marcondes Rocha Silva  
Laura Duarte Moreira  
Lauren Carolina Maia Rocha De Carvalho  
Layra Nunes Combat  
Leandro Garcia Pascoal  
Leandro Nogueira Salvo  
Leticia Aparecida De Paula Fernandes  
Leticia Cristina Martins Silva  
Leticia De Oliveira Onofre  
Leticia De Souza Assis  
Lohane Teixeira Batista  
Luan Henrique Chagas De Sa  
Luana De Fatima Campos  
Lucas Calasans Gomes  
Lucas Eduardo Lima Moura  
Lucas Henrique Batista Da Silva  
Lucas Ribeiro Dornelas  
Lucca Henrique Hanze Hess Muniz  
Luciana Martins Rezende Moraes  
Lucrcia Hanze Hess  
Ludmila Hulda Torri Bagot  
Luiz Armando Sodre Junior  
Luiz Eduardo Guedes  
Maisa Augusta Dos Santos  
Marcelle Batista Da Conceicao  
Marcia Maria Lourenco Assuncao  
Marcio Roberto Vitoretto Junior  
Marcos Francisco Gomes  
Maria Eduarda De Souza Andrade  
Maria Silvia Guimaraes  
Mariana Analia Abreu Costa E Silva  
Mariane De Fatima Mateiro Vieira  
Marina Bittencourt Costa Malta  
Mateus Navarro De Freitas Silva  
Michelle Dos Santos Andrade  
Mirinaldia Rodrigues Santos  
Monica Matildes Domingos Costa  
Natacha Mendes Costa  
Nathalia Goncalves Silva Ottone  
Nicolly Bispo Damasceno Dos Santos  
Pamela Fernandes Macedo  
Pamela Graziele Lobao  
Patricia Alves Fernandes  
Paula Abreu Sarmento  
Pedro Henrique Medeiros Souza  
Pedro Henrique Nascimento Marques  
Polyanna Marcia Souza Oliveira  
Rafael De Rezende Goulart  
Raiane Cristine De Oliveira Silva  
Raissa Beta De Araujo Souza  
Ranielle Silva Ribas  
Renata Anastacia Andrade  
Ricardo Couto Abrantes  
Ricardo Formagini Dornellas Filho  
Ricardo Jose Do Couto Alves Rodrigues  
Robson Rodrigues Dias Junior

Rodrigo Bento Da Fonseca  
Rozana Teixeira Alves Da Silva  
Samuel Felipe Nascimento Soares De Souza  
Samuel Lucas Pereira Lopes  
Sandro Zignago Lemes  
Silvane Maciel Furtado Cunha  
Solange Aparecida Rodrigues  
Stefane Lovisi Souza Figueiredo  
Stefani Rezende Dos Santos Amaral  
Stephanie Nayara Gomes De Oliveira  
Taiane Martins Ferreira  
Tamara Caritas Silva  
Tananda Veloso Silva  
Tassia Luane Fernandes Rodrigues  
Thais Silva Lima Abreu  
Tiago Gomes Dos Santos  
Vinicius Da Silva Marinho  
Vinicius De Azevedo Moreira Lima  
Vitor Mateus Salles De Carvalho  
Vitor Samuel Andrade Carvalho  
Wagner Ferreira Lopes  
Wallace Lucas Goncalves  
Wanderson Dos Santos Macedo  
Wanderson Teixeira Alves  
Warllen Cassilhas Calixto  
Wellington De Oliveira Mendonca  
Wladimir Estanislau Ferreira  
Yara Ramalho Cardoso De Souza  
Yuri Bacelar Borges  
Zilmara Mauricio Pinheiro Domingos





# EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (ERRATA)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda. –  
**SICOOB NOSSACOOP**  
**CNPJ (MF) 01.760.242/0001-46 NIRE 31400020446**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda. – SICOOB NOSSACOOP, por meio do Presidente do Conselho de Administração, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os 77 (setenta e sete) delegados, em condições de votar, que representam os 30.244 (trinta mil duzentos e quarenta e quatro) cooperados, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 20 de março de 2025, às 18:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de delegados; às 19 horas, em segunda convocação, com a presença de metade e mais 1 (um) do número total de delegados; ou às 20 horas, em terceira convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados; para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) leitura para discussão e julgamento do Relatório da Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral, Demonstração do Resultado e demais contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024;
- b) destinação do Resultado do Exercício de 2024;
- c) fixação do valor dos honorários e das gratificações do Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva; e da cédula de presença dos membros do Conselho de Administração;
- d) deliberar sobre a atualização das Políticas:
  - Política Institucional de Governança Corporativa;
  - Política Institucional de Controles Internos e Conformidade do Sicoob;
  - Política Institucional de Sucessão de Administradores do Sicoob;
- e) outros assuntos de interesse social, sem caráter deliberativo.

A Assembleia Geral ocorrerá de forma **DIGITAL**, por meio do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Google Play e Apple Store, acessível a todos os associados, e onde somente os delegados convocados poderão se manifestar e votar. Essa e outras informações podem ser obtidas detalhadamente no sítio eletrônico [www.sicoobnossacoop.com.br](http://www.sicoobnossacoop.com.br).

Belo Horizonte, 05 de março de 2025.

Alfredo Alves de Oliveira Melo  
Presidente do Conselho de Administração

**OBSERVAÇÃO:** Onde se lê: Item c) fixação do valor dos honorários e das gratificações do Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva; e da cédula de presença dos membros do Conselho de Administração. Leia-se: Item c) fixação do valor dos honorários e das gratificações do Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva; e da cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e **do Conselho Fiscal**.



# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## Relatório da Administração 31 de dezembro de 2024

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024 da cooperativa financeira SICOOB NOSSACOOP.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

### 1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2.405 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 8,3 milhões de cooperados que constroem juntas um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

### 2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse [www.sicoob.com.br/sustentabilidade](http://www.sicoob.com.br/sustentabilidade).

### 3. Nossa cooperativa

O SICOOB NOSSACOOP é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

### 4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 84,75% nos níveis de "AA" a "C".

### 5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por

verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CECREMGE e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 2024, o SICOOB NOSSACOOP registrou o total de 170 manifestações. Das reclamações, 47 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

## 7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

## 8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2024.

Unidade de Apresentação: Em reais.

Resultados Financeiros do Período	% de variação	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Sobras do Exercício - antes do Juros ao Capital	-50,35%	6.801.048,04	4.106.269,95	8.270.343,19



Número de cooperados	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Total	-5,70%	30.583	32.433

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Carteira Rural	1,07%	14.814.626,34	14.657.776,95
Carteira Comercial	-4,97%	566.245.649,42	595.836.448,28
Total	-4,82%	581.060.275,76	610.494.225,23

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 22,86% da carteira, no montante de R\$ 134.067.050,17.

Captações	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Depósitos à vista	8,47%	143.674.941,19	132.456.897,65
Depósitos a prazo	32,59%	530.372.726,96	400.001.512,87
LCA	371,35%	15.771.828,86	3.346.110,63
LCI	-20,66%	34.490.773,67	43.470.080,79
Total	25,04%	724.310.270,68	579.274.601,94

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 29,42% da captação, no montante de R\$ 209.434.107,77.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Total	13,19%	94.031.445,65	83.074.079,10

## 9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria.

BELO HORIZONTE-MG, 31 de dezembro de 2024.



# 3

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração das Sobras ou Perdas;
- Demonstração do Resultado Abrangente;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB NOSSACOOP

SICOOB NOSSACOOP  
CNPJ: 01.760.242/0001-46  
BALANÇO PATRIMONIAL  
Em Reais

		31/12/2024	31/12/2023
<b>ATIVO</b>		<b>920.907.284,88</b>	<b>839.630.307,75</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	4	<b>7.754.664,06</b>	<b>8.507.478,16</b>
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>900.441.556,89</b>	<b>836.181.028,25</b>
Títulos e Valores Mobiliários	6	16.896.513,54	13.464.969,70
(-) Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	6	(369.441,58)	(94.066,79)
Relações Interfinanceiras		292.408.943,16	202.463.783,61
Centralização Financeira	4	292.408.943,16	202.463.783,61
Operações de Crédito	7	581.060.275,76	610.494.225,23
Outros Ativos Financeiros	8	10.445.266,01	9.852.116,50
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		<b>(42.735.937,87)</b>	<b>(34.092.513,53)</b>
(-) Operações de Crédito	7.b	(40.395.906,69)	(32.219.987,59)
(-) Outras	8.1	(2.340.031,18)	(1.872.525,94)
<b>ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS</b>	9	<b>894.240,52</b>	<b>570.299,40</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>	10	<b>35.496.664,76</b>	<b>8.777.479,69</b>
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	11	<b>30.818.304,13</b>	<b>29.608.553,11</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	12	<b>1.194.439,61</b>	<b>1.139.796,60</b>
<b>(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>		<b>(12.956.647,22)</b>	<b>(11.061.813,93)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>920.907.284,88</b>	<b>839.630.307,75</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>920.907.284,88</b>	<b>839.630.307,75</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	13	<b>674.047.668,15</b>	<b>532.458.410,52</b>
Depósitos à Vista		143.674.941,19	132.456.897,65
Depósitos a Prazo		530.372.726,96	400.001.512,87
<b>DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>124.796.194,08</b>	<b>198.902.619,15</b>
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	50.262.602,53	46.816.191,42
Relações Interfinanceiras		6.402.384,67	9.466.966,47
Repasses Interfinanceiros	15.a	6.402.384,67	9.466.966,47
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15.b	62.375.106,00	141.553.430,65
Outros Passivos Financeiros	16	5.756.100,88	1.066.030,61
<b>PROVISÕES</b>	17	<b>4.558.472,30</b>	<b>4.060.302,03</b>
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS</b>	18	<b>2.309.889,36</b>	<b>1.637.843,20</b>
<b>OUTROS PASSIVOS</b>	19	<b>12.150.180,77</b>	<b>12.358.288,47</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	20	<b>103.044.880,22</b>	<b>90.212.844,38</b>
CAPITAL SOCIAL		63.799.438,03	53.846.088,80
RESERVAS DE SOBRAS		38.496.330,28	34.374.438,60
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		749.111,91	1.992.316,98
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>920.907.284,88</b>	<b>839.630.307,75</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.





**COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB  
NOSSACOOP**

**SICOOB NOSSACOOP**  
**CNPJ: 01.760.242/0001-46**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS**

Em Reais

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>71.890.529,37</b>	<b>139.514.383,61</b>	<b>134.507.919,12</b>
Operações de Crédito	22	58.273.548,60	114.300.981,48	106.657.314,37
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	13.590.490,72	24.929.888,24	27.801.094,96
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		-	-	7.276,18
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	6	26.490,05	283.513,89	42.233,61
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(44.094.347,01)</b>	<b>(98.890.745,58)</b>	<b>(98.078.276,77)</b>
Operações de Captação no Mercado		(28.875.775,70)	(52.629.301,13)	(50.554.167,10)
Operações de Empréstimos e Repasses		(5.088.477,87)	(11.740.823,90)	(18.227.886,49)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(10.130.093,44)	(34.520.620,55)	(29.296.223,18)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>27.796.182,36</b>	<b>40.623.638,03</b>	<b>36.429.642,35</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(20.011.090,68)</b>	<b>(34.881.344,52)</b>	<b>(26.598.620,76)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	8.828.720,59	20.454.327,89	21.735.206,94
Rendas de Tarifas	25	5.559.164,90	12.535.557,73	15.978.391,45
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(16.594.529,60)	(32.506.234,25)	(30.828.085,07)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(14.928.406,21)	(30.652.829,81)	(31.088.905,97)
Dispêndios e Despesas Tributárias	28	(647.616,22)	(1.314.411,24)	(2.707.869,09)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	3.221.983,96	6.903.194,42	6.601.380,40
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(5.450.408,10)	(10.300.949,26)	(6.288.739,42)
<b>PROVISÕES</b>		<b>(149.915,70)</b>	<b>(498.170,27)</b>	<b>(689.033,88)</b>
Provisões/Reversões para Contingências		(143.165,42)	(305.781,74)	(367.325,87)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(6.750,28)	(192.388,53)	(321.708,01)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>7.635.175,98</b>	<b>5.244.123,24</b>	<b>9.141.987,71</b>
<b>OUTRAS RECEITAS E DESPESAS</b>		<b>(107.781,80)</b>	<b>(138.101,25)</b>	<b>1.391.080,21</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>7.527.394,18</b>	<b>5.106.021,99</b>	<b>10.533.067,92</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(416.824,44)</b>	<b>(690.230,34)</b>	<b>(1.785.639,06)</b>
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(239.672,51)	(422.608,23)	(1.112.704,26)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(177.151,93)	(267.622,11)	(672.934,80)
<b>PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS</b>		<b>(309.521,70)</b>	<b>(309.521,70)</b>	<b>(477.085,67)</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>6.801.048,04</b>	<b>4.106.269,95</b>	<b>8.270.343,19</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB  
NOSSACOOP**

**SICOOB NOSSACOOP**  
**CNPJ: 01.760.242/0001-46**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**

Em Reais

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL</b>		<b>6.801.048,04</b>	<b>4.106.269,95</b>	<b>8.270.343,19</b>
<b>OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES</b>		-	-	-
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>		<b>6.801.048,04</b>	<b>4.106.269,95</b>	<b>8.270.343,19</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB  
NOSSACOOP**

**SICOOB NOSSACOOP**  
CNPJ: 01.760.242/0001-46  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
Em Reais

	<b>Notas</b>	<b>2º Sem. 2024</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>7.527.394,18</b>	<b>5.106.021,99</b>	<b>10.533.067,92</b>
Distribuição de Sobras e Dividendos – Invest. Aval. Custo		–	(1.253.665,62)	(2.444.809,59)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	23	10.130.093,44	34.520.620,55	29.296.223,18
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	31	6.750,28	192.388,53	321.708,01
Provisões/Reversões Não Operacionais	32	7.000,00	(19.265,97)	(19.859,03)
Provisões/Reversões para Contingências	31	143.165,42	305.781,74	367.325,87
Atualização de Depósitos em Garantia	29	(161.733,45)	(339.693,46)	(372.810,48)
Depreciações e Amortizações	27	962.981,48	1.894.833,29	1.884.259,27
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO</b>		<b>18.615.651,35</b>	<b>40.407.021,05</b>	<b>39.565.105,15</b>
<b>(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais</b>				
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		–	–	1.166.580,31
Títulos e Valores Mobiliários		(26.457,35)	(283.481,19)	(3.041.493,04)
Operações de Crédito		10.178.143,70	6.321.623,99	(149.655.527,69)
Outros Ativos Financeiros		(1.765.871,43)	(3.018.326,78)	(3.779.168,44)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(194.138,15)	(323.941,12)	(200.445,44)
Outros Ativos		(14.765.508,86)	(26.699.919,10)	(5.998.535,00)
<b>Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais</b>				
Depósitos à Vista		19.881.466,82	11.218.043,54	7.012.558,71
Depósitos a Prazo		96.813.636,94	130.371.214,09	21.377.466,51
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		(3.739.782,66)	3.446.411,11	37.347.727,29
Relações Interfinanceiras		(3.567.044,53)	(3.064.581,80)	5.178.846,94
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(30.170.022,92)	(79.178.324,65)	68.119.778,85
Outros Passivos Financeiros		4.089.225,54	4.690.070,27	63.804,09
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		376.439,76	(18.184,18)	353.417,81
Outros Passivos		(4.674.370,29)	(1.706.290,43)	823.959,11
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES		–	(492.316,98)	(602.282,04)
FATES – Atos Cooperativos		(374.555,95)	(374.555,95)	(706.763,42)
Outras Destinações		–	–	205.757,80
Reversão/Realização de Fundos		827.950,62	827.950,62	1.063.072,64
Imposto de Renda Pago		–	–	(1.112.704,26)
Contribuição Social Pago		–	–	(672.934,80)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>91.504.762,59</b>	<b>82.122.412,49</b>	<b>16.508.221,08</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>				
Distribuição de Dividendos Recebidos – Invest. Aval. Custo		–	517.308,58	1.770.591,79
Distribuição de Sobras da Central Recebidos – Invest. Aval. Custo		–	736.357,04	674.217,80
Aquisição de Intangível		(6.743,01)	(54.643,01)	(47.771,16)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(263.709,42)	(1.209.751,02)	(4.444.171,29)
Aquisição de Investimentos		–	(2.872.687,86)	6.831.902,94
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		<b>(270.452,43)</b>	<b>(2.883.416,27)</b>	<b>4.784.770,08</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>				
Aumento por novos aportes de Capital		9.328.009,94	14.356.088,30	20.600.886,93
Devolução de Capital aos Cooperados		(1.998.583,74)	(5.563.380,78)	(6.531.228,18)
Estorno de Capital		(1.205,18)	(1.725,18)	(40.432,50)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.162.366,89	1.162.366,89	2.185.008,07
Aumento nas reservas por incorporações		–	–	–
Sobras/Perdas por incorporações		–	–	(12.081,70)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		<b>8.490.587,91</b>	<b>9.953.349,23</b>	<b>16.202.152,62</b>
<b>AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>99.724.898,07</b>	<b>89.192.345,45</b>	<b>37.495.143,78</b>
<b>Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Ínicio do Período	4	200.438.709,15	210.971.261,77	173.476.117,99
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	300.163.607,22	300.163.607,22	210.971.261,77
<b>Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>99.724.898,07</b>	<b>89.192.345,45</b>	<b>37.495.143,78</b>

**COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB  
NOSSACOOP**

**SICOOB NOSSACOOP**  
CNPJ: 01.760.242/0001-46  
**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
Em Reais

	<b>CAPITAL SUBSCRITO</b>	<b>CAPITAL A REALIZAR</b>	<b>RESERVA LEGAL</b>	<b>RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS</b>	<b>RESERVAS PARA EXPANSÃO</b>	<b>SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS</b>	<b>TOTAIS</b>
<b>Saldo em 31/12/2022</b>	<b>38.346.202,43</b>	<b>(714.347,95)</b>	<b>27.421.336,86</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.993.153,88</b>	<b>68.046.345,22</b>
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>							
Ao FATES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(602.282,04)	(602.282,04)
Constituição de Reservas	0,00	0,00	1.800.000,00	0,00	590.871,84	(2.390.871,84)	0,00
<b>Constituição de reservas por Incorporações</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>205.757,80</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>205.757,80</b>
<b>Movimentação de Capital:</b>							
Por Subscrição/Realização	20.778.687,71	(177.800,78)	0,00	0,00	0,00	0,00	20.600.886,93
Por Devolução (-)	(6.531.228,18)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(6.531.228,18)
Estorno de Capital	(40.432,50)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(40.432,50)
<b>Reversão/Realização de Reservas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(590.871,84)</b>	<b>590.871,84</b>	<b>0,00</b>
<b>Reversão/Realização de Fundos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.063.072,64</b>
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.270.343,19</b>
<b>Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:</b>							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.265.781,63)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	2.185.008,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.185.008,07
<b>Movimentações por Incorporações</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(12.081,70)</b>
<b>Destinações das Sobras do Período:</b>							
Fundo de Reserva	0,00	0,00	4.947.343,94	0,00	0,00	(4.947.343,94)	0,00
FATES – Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(706.763,42)	(706.763,42)
<b>Saldo em 31/12/2023</b>	<b>54.738.237,53</b>	<b>(892.148,73)</b>	<b>34.374.438,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.992.316,98</b>	<b>90.212.844,38</b>
<b>Saldo em 31/12/2023</b>	<b>54.738.237,53</b>	<b>(892.148,73)</b>	<b>34.374.438,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.992.316,98</b>	<b>90.212.844,38</b>
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>							
Ao FATES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(492.316,98)	(492.316,98)
Constituição de Reservas	0,00	0,00	0,00	1.500.000,00	0,00	(1.500.000,00)	0,00
<b>Movimentação de Capital:</b>							
Por Subscrição/Realização	14.624.644,22	(268.555,92)	0,00	0,00	0,00	0,00	14.356.088,30
Por Devolução (-)	(5.563.380,78)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(5.563.380,78)
Estorno de Capital	(1.725,18)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.725,18)
<b>Reversão/Realização de Fundos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>827.950,62</b>
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>					



# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB NOSSACOOP**

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Em Reais (R\$)

### 1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB NOSSACOOP, doravante denominado SICOOB NOSSACOOP, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 14/11/1996, filiada à CCE CRÉD EST MG LTDA. – SICOOB CENTRAL CECREMG e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB NOSSACOOP, sediado à RUA ARTUR ITABIRANO, Nº 251, SÃO JOSÉ, BELO HORIZONTE – MG, possui: 39 Postos de Atendimento (PAs), nas seguintes localidades: BELO HORIZONTE – MG, MONTES CLAROS – MG, BARBACENA – MG, DIAMANTINA – MG, SÃO JOSÉ DA LAPA – MG, IBIRITÉ – MG, MARIANA – MG, SÃO JOÃO DEL REI – MG, RIBEIRÃO DAS NEVES – MG, CONTAGEM – MG, BETIM – MG, SABARÁ – MG, CORREIA DE ALMEIDA – MG, CARANDAI – MG, SANTOS DUMONT – MG, JUIZ DE FORA – MG, SÃO JOAQUIM DE BICAS – MG, PEDRO LEOPOLDO – MG, CAPELA NOVA – MG, RAPOSOS – MG, CONSELHEIRO LAFAIETE – MG, CARANAÍBA – MG, RIO ACIMA – MG, CONGONHAS – MG, CACHOEIRA DO CAMPO – MG, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB NOSSACOOP tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

### 2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

#### a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo Banco Central do Brasil – BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, alterada pela Resolução nº 5.185/2024, Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024 e Resolução CMN nº 5.185/2024, Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 24/02/2025.

#### b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. O CMN e o Bacen aprovaram os seguintes pronunciamentos:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) – Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 – Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 – Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 – Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 – Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

#### c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais.

#### 2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

##### a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2024:

**Instrução Normativa BCB 447 de 04 de janeiro de 2024:** Altera a Instrução Normativa BCB nº 268, de 1º de abril de 2022, para criar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

**Instrução Normativa BCB 459 de 26 de março de 2024:** Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270, 271, 273 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

##### b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Resolução CMN nº 4.966/2021, e alterações posteriores promovidas pelas Resoluções CMN nº 5.019/2022; 5.100/2022 e 5.146/2024 e a Resolução BCB 352/2023 que, estabelecem os conceitos e critérios contábeis aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2025 aos instrumentos financeiros quanto os seguintes aspectos: i) a classificação dos instrumentos financeiros em modelos de negócios e análise das características contratuais de fluxos de caixa; ii) taxa efetiva de juros das operações; iii) constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito; iii) ativo problemático e stop accrual; iv) divulgações e evidenciações em notas explicativas no que se referem aos aspectos de metodologias assim como as diretrizes para o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) por instituições financeiras e outras entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), aplicável a partir de 1º de janeiro de 2027. O objetivo também é reduzir as disparidades entre as normas contábeis do COSIF e os padrões internacionais (IFRS).

Diante da complexidade das Resoluções, aliado ao impacto contábil decorrente da revogação de 19 normativos, em especial, a Resolução CMN nº 2.682/1999 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, o Projeto de implementação das novas normas foi feito no Sicoob de forma centralizada e conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS). Este Projeto foi dividido em etapas de modo a realizar uma transição mais eficiente. Dessa forma, o ponto de partida da Instituição foi analisar e identificar os pontos de assimetria com



as normas e políticas vigentes até 31 de dezembro de 2024, considerando os impactos decorrentes das modificações necessárias em âmbitos tecnológico, redesenho de processos, identificação de papéis e responsabilidades, gestão do processo e determinação de prazos para adequação dos planos de ação elaborados em 2022. A seguir, destacamos as etapas do Projeto no Sicoob:

- **Etapa 1 – Avaliação (2022):** Englobou atividades de diagnóstico para o entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, o mapeamento dos principais sistemas impactados, a elaboração de matriz com o detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;
- **Etapa 2 – Desenho (2023):** Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, a definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas;
- **Etapa 3 – Desenvolvimento (2023/2024):** Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (por exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “De x Para” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.
- **Etapa 4 – Testes e Homologações (2024):** Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e a implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;
- **Etapa 5 – Atividades de transição (2024):** Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial além de atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;
- **Etapa 6 – Adoção inicial (1º de janeiro de 2025):** Adoção efetiva da Resolução CMN 4.966/2021 e análise dos impactos estimados sobre o resultado e posição financeira da Instituição com a implementação da regulação contábil estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021.

Dentre as atividades da Etapa 6, a instituição realizou no decorrer do segundo semestre de 2024, simulações de impacto para obter uma melhor compreensão do efeito potencial da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021 nos saldos contábeis de patrimônio e resultado por meio das simulações de perdas esperadas.

#### c) Efeitos da aplicação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023 no Sicoob:

Destacamos a seguir, os principais aspectos da norma com impacto em divulgações e sobre o ajuste no patrimônio líquido:

- **Classificação em modelos de negócios:** Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas. Neste sentido, o Sicoob classificou os ativos objeto de gestão financeira nos seguintes modelos e respectivas mensurações contábeis:

- **Modelo de Negócio 1:** Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Custo amortizado com os efeitos reconhecidos no resultado do período;
- **Modelo de Negócio 2:** Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) com os efeitos dos juros da operação reconhecidos no resultado do período e os ajustes decorrentes da marcação a mercado (MtM) no patrimônio líquido (líquido dos efeitos tributários);
- **Modelo de Negócio 3:** Outros modelos de negócios  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Valor justo por meio do resultado (VJR) com os efeitos reconhecidos no resultado do período;

As remensurações dos ativos financeiros foram avaliadas pela administração considerando as definições nos modelos de negócios e Teste de SPPJ para os instrumentos classificados nos modelos de negócios 2 e 3, previstos no art. 4º da Resolução CMN nº 4.966/2021, e da Resolução BCB nº 352/2023, como resultado, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da exigência normativa.

- **Taxa de juros efetiva da operação (TJEQ):** o Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN n.º 4.966/2021, adotará de forma prospectiva a TJEQ e passa a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas serão incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

- **Suspensão dos juros (stop accrual):** de acordo com a Resolução CMN n.º 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático) ou quando ocorrer atraso superior a 90 (noventa dias), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN n.º 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Instituição adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (*stop accrual*) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

- **Alocação em estágios:** dadas as exigências normativas todos os ativos financeiros do Sicoob deverão ser alocados em estágio conforme descrito a seguir:

- **Estágio 1:** ativos financeiros que no reconhecimento inicial não apresentam problemas de recuperação de crédito, ou seja, não foram caracterizados como ativos problemáticos nem houve aumento significativo do risco de crédito;
- **Estágio 2:** ativos financeiros que aumentaram significativamente o risco de crédito em relação ao apurado na alocação de origem da operação no Estágio 1 ou ativos financeiros que deixaram de ser caracterizados como ativo com recuperação de crédito;
- **Estágio 3:** ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito.

- **Perdas esperadas (PE):** A partir das simulações efetuadas no Sicoob, observamos um incremento no valor da perda esperada (PE) associadas ao risco de crédito, tal efeito principalmente oriundo da transição da metodologia de estimativa de perda esperada. Portanto, os valores de perdas esperadas para os ativos financeiros consideraram os potenciais efeitos decorrentes dos pisos mínimos e/ou da aplicação dos modelos internos elaborados pela área de modelagem de riscos do Sicoob.

Acerca dos efeitos supracitados, a Instituição, segundo melhores estimativas, avaliou como efeito decorrente do cálculo de perda esperada para a Resolução CMN nº 4.966/21, **um acréscimo do provisionamento no valor de R\$20.611.071,03 correspondente a 20,00% sobre o patrimônio líquido**, líquido dos efeitos fiscais. Os ajustes serão realizados a partir de 01 de janeiro de 2025 dentro do patrimônio líquido.

- **Baixa para prejuízo de ativos financeiros (desreconhecimento/Write-Off):** O ativo financeiro deverá ser baixado para prejuízo quando não seja provável que a instituição recupere o seu valor. Isto é, quando a recuperação seja remota. Os critérios devem estabelecidos para a baixa dos ativos financeiros devem ser consistentes e passíveis de verificação.

- **Hierarquia de valor justo:** os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

- **Nível 1:** instrumentos financeiros cujos preços cotados (não ajustados) são feitos em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos disponíveis na data da mensuração;
- **Nível 2:** instrumentos financeiros cujos preços incluem informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente. Neste caso, os ativos são precificados internamente pois não há mercado que os proporcione;
- **Nível 3:** instrumentos financeiros para os quais não há mercado ativo e tampouco informações observáveis para tal.

- **Efeitos tributários Cooperativas:** em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei 14.467/2022 não é aplicável.

#### d) Outros aspectos de regulação:



Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) **Instrução Normativa BCB nº 318**, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) **Resolução BCB nº 390**, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) **Instruções Normativas BCB nº 426 a 433** atualizadas em 05 de novembro de 2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor;

Os impactos da adoção dos normativos citados foram avaliados pelo Sicoob e estarão refletidos na contabilidade a partir de 1º de janeiro de 2025 quando passam a vigorar.

## 2.2 Continuidade dos Negócios e Plano de Recuperação

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

Devido ao contexto atual de aumento geral da inadimplência, em especial das empresas, culminando com expressivo aumento dos pedidos de Recuperação Judicial, ocorreu o aumento das despesas com a constituição de provisionamento de crédito. Além disso, o aumento das taxas de juros básicas da economia impactou negativamente a rentabilidade da carteira de crédito pós fixada, em sua maioria composta por operações com consignação em folha de pagamento. Esses dois fatores, aliados ao aumento de alguns custos administrativos, impactaram severamente o resultado da Cooperativa ao longo do ano de 2024. A diminuição do resultado e a piora dos indicadores de inadimplência, culminaram na necessidade de elaboração de Plano de Ação visando atender a Política Institucional de Recuperação de Cooperativas do Sicoob. O referido Plano foi elaborado, detalhando as ações em andamento e aquelas a serem implementadas para melhora do desempenho e da saúde econômico-financeira da Cooperativa, sendo devidamente aprovado pela Central das Cooperativas de Minas Gerais – Sicoob Central Cecremge – e pelo Sicoob Confederação.

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa, em conjunto com o Sicoob Central Cecremge, avaliaram a efetividade do referido Plano de Recuperação em dezembro de 2024, chegando às conclusões descritas abaixo, baseada no relatório PGPC de 13/02/2025.

Como resultado das ações implementadas no Plano, a Cooperativa obteve significativa melhora na pontuação do SONAR (ferramenta de monitoramento dos indicadores do Plano), saindo da classificação de "Atenção" para "Atente Parcialmente".

Não obstante, no campo Preditivo da ferramenta SONAR, que aponta a evolução dos indicadores nos meses futuros, a previsão é de que a nota a ser atingida em junho/2025, data final para enquadramento, será de 43 (quarenta e três) pontos, mantendo a classificação da Cooperativa em "Atende Parcialmente", o que implica no atingimento do gatilho exigido na Política Institucional de Recuperação de Cooperativas do Sicoob.

Com tudo isso, a Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

## 3. Resumo das Principais Políticas Contábeis

### a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionais de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

### b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

### c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

### d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

### e) Títulos e Valores Mobiliários

Compõem os Títulos e Valores Mobiliários:

i) **Participações de Cooperativas:** registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020, alterada pela Resolução CMN 5.116/2024, e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

ii) **Cédulas de Produto Rural (CPRs):** títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado.

As Cédulas de Produto Rural (CPRs) são importantes fontes de financiamento para os produtores rurais, precisam ser registradas ou depositadas em instituições autorizadas pelo Banco Central (BC). É um título de crédito emitido por produtores rurais, cooperativas e associações, com a finalidade de captação de recursos para produção ou empreendimento, com aval de uma instituição financeira.

A Cédula de Produto Rural com Liquidação Financeira (CPR-F), prefixada e pós-fixada, é um título representativo de uma obrigação em dinheiro, cujo índice de apuração do débito é o valor do produto especificado na cédula mais juros pactuados.

Para realização da provisão de desvalorização da CPR são utilizadas as métricas de cálculo da Resolução CMN 2.682/99, considerando o nível de risco e dias de atraso.

iii) **Outros Títulos de Renda Fixa, Renda Variável e Fundos de Investimentos:** os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

### f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira



Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

#### **g) Operações de Crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **h) Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

#### **i) Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda**

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução, a Resolução CMN nº 4.747/2019 determina a segregação dos ativos não financeiros mantidos para venda em próprios e recebidos de terceiros. A mensuração do valor contábil e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

#### **j) Depósitos em Garantia**

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **k) Investimentos**

Representam investimentos em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial conforme Resolução CMN Nº 4.817/2020.

#### **l) Imobilizado de Uso**

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens: imóveis de uso – 5%, equipamentos de uso – 10%; veículos e processamento de dados – 20%.

#### **m) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de 20%.

#### **n) Ativos Contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

#### **o) Obrigações por Empréstimos e Repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), assim como das despesas apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

#### **p) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos**

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "*pro rata die*".

#### **q) Outros Ativos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

#### **r) Outros Passivos**

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

#### **s) Provisões**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

#### **t) Tributos**

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).



O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com Não Associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à Não Associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

#### **u) Segregação em Circulante e Não Circulante**

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **v) Valor Recuperável de Ativos – Impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

#### **w) Partes Relacionadas**

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010). Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

#### **x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes**

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

#### **y) Instrumentos Financeiros**

O SICOOB NOSSACOOP opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações de câmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

#### **z) Eventos Subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2024.

#### **4. Caixa e Equivalente de Caixa**

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Caixa e depósitos bancários	7.754.664,06	8.507.478,16
Relações interfinanceiras – centralização financeira (a)	292.408.943,16	202.463.783,61
<b>TOTAL</b>	<b>300.163.607,22</b>	<b>210.971.261,77</b>

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGÉ como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de dezembro de 2023 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendimentos da Centralização Financeira	13.590.490,72	24.929.888,24	27.801.094,96

#### **5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

Os rendimentos auferidos com aplicações interfinanceiras de liquidez, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, registrados em contrapartida à receita de “Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez”, foram, respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	7.276,18

#### **6. Títulos e Valores Mobiliários**

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	-	9.884.218,87	9.884.218,87	-	7.528.846,95	7.528.846,95
Participação em Instituição Financeira Controlada Por Cooperativa de Crédito (a)	-	3.317.878,86	3.317.878,86	-	2.800.562,92	2.800.562,92
CPR-F (b)	1.027.417,26	2.666.998,55	3.694.415,81	-	3.135.559,83	3.135.559,83
(-) Outros No País (b.1)	(102.741,73)	(266.699,85)	(369.441,58)	(94.066,79)	-	(94.066,79)
<b>TOTAL</b>	<b>924.675,53</b>	<b>15.602.396,43</b>	<b>16.527.071,96</b>	<b>(94.066,79)</b>	<b>13.464.969,70</b>	<b>13.370.902,91</b>

(a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.



Na Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(b) Referem-se às Cédulas de Produto Rural (CPR-F) liberadas aos Cooperados, conforme Lei nº 8.929/1994 e alterações posteriores.

(b.1) Referem-se aos valores destinados à formação de provisão para desvalorizações de títulos e valores mobiliários das CPRs.

Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, registrados em contrapartida à receita de "Rendas de Títulos de Renda Fixa", foram, respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Títulos de Renda Fixa	293.915,64	558.888,68	135.186,48
Rendas de Aplicações em Fundos de Investimento	-	-	1.113,92
Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	(267.425,59)	(275.374,79)	(94.066,79)
<b>TOTAL</b>	<b>26.490,05</b>	<b>283.513,89</b>	<b>42.233,61</b>

## 7. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	179.120.222,85	343.803.404,64	<b>522.923.627,49</b>	184.720.324,50	362.067.970,44	<b>546.788.294,94</b>
Financiamentos	15.019.552,16	28.302.469,77	<b>43.322.021,93</b>	19.318.419,81	29.729.733,53	<b>49.048.153,34</b>
Financiamentos Rurais	9.020.018,68	5.794.607,66	<b>14.814.626,34</b>	8.609.423,54	6.048.353,41	<b>14.657.776,95</b>
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>203.159.793,69</b>	<b>377.900.482,07</b>	<b>581.060.275,76</b>	<b>212.648.167,85</b>	<b>397.846.057,38</b>	<b>610.494.225,23</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(19.525.450,19)	(20.870.456,50)	<b>(40.395.906,69)</b>	(16.512.962,88)	(15.707.024,71)	<b>(32.219.987,59)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>183.634.343,50</b>	<b>357.030.025,57</b>	<b>540.664.369,07</b>	<b>196.135.204,97</b>	<b>382.139.032,67</b>	<b>578.274.237,64</b>

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
AA - Normal	79.671.604,55	751.870,54	3.918.012,70	84.341.487,79	-	60.153.823,86	-
A 0,5%	129.741.927,88	10.899.125,78	3.017.843,10	143.658.896,76	(718.294,48)	167.937.709,62	(839.688,55)
B 1%	111.844.867,31	17.821.793,00	6.612.526,34	136.279.186,65	(1.362.791,87)	172.321.571,58	(1.723.215,72)
B 1% Vencidas	4.662.990,89	-	-	4.662.990,89	(46.629,91)	5.283.950,41	(52.839,50)
C 3%	105.020.990,42	10.767.015,72	371.414,93	116.159.421,07	(3.484.782,63)	130.115.802,25	(3.903.474,07)
C 3% Vencidas	9.317.907,21	570.500,74	-	9.888.407,95	(296.652,24)	4.773.173,42	(143.195,20)
D 10%	27.371.172,31	1.322.862,29	575.988,02	29.270.022,62	(2.927.002,26)	17.786.443,02	(1.778.644,30)
D 10% Vencidas	3.162.505,10	-	-	3.162.505,10	(316.250,51)	11.507.891,23	(1.150.789,12)
E 30%	23.656.351,04	59.453,76	-	23.715.804,80	(7.114.741,44)	4.228.573,82	(1.268.572,15)
E 30% Vencidas	3.035.098,85	-	-	3.035.098,85	(910.529,66)	15.086.120,03	(4.525.836,01)
F 50%	1.575.931,91	30.783,50	-	1.606.715,41	(803.357,71)	971.594,95	(485.797,48)
F 50% Vencidas	3.256.852,74	219.550,21	318.841,25	3.795.244,20	(1.897.623,78)	5.519.512,59	(2.759.758,39)
G 70%	713.221,76	76.928,59	-	790.150,35	(553.105,25)	396.900,51	(277.830,36)
G 70% Vencidas	2.329.314,22	104.680,34	-	2.433.994,56	(1.703.796,19)	3.669.370,68	(2.568.559,48)
H 100%	1.039.812,13	284.347,31	-	1.324.159,44	(1.324.159,44)	652.782,34	(652.782,34)
H 100% Vencidas	16.523.079,17	413.110,15	-	16.936.189,32	(16.936.189,32)	10.089.004,92	(10.089.004,92)
<b>Total Normal</b>	<b>480.635.879,31</b>	<b>42.014.180,49</b>	<b>14.495.785,09</b>	<b>537.145.844,89</b>	<b>(18.288.235,08)</b>	<b>554.565.201,95</b>	<b>(10.930.004,97)</b>
<b>Total Vencidos</b>	<b>42.287.748,18</b>	<b>1.307.841,44</b>	<b>318.841,25</b>	<b>43.914.430,87</b>	<b>(22.107.671,61)</b>	<b>55.929.023,28</b>	<b>(21.289.982,62)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>522.923.627,49</b>	<b>43.322.021,93</b>	<b>14.814.626,34</b>	<b>581.060.275,76</b>	<b>(40.395.906,69)</b>	<b>610.494.225,23</b>	<b>(32.219.987,59)</b>
<b>Provisões</b>	<b>(38.413.818,30)</b>	<b>(1.672.712,01)</b>	<b>(309.376,38)</b>	<b>(40.395.906,69)</b>	<b>(32.219.987,59)</b>		
<b>Total Líquido</b>	<b>484.509.809,19</b>	<b>41.649.309,92</b>	<b>14.505.249,96</b>	<b>540.664.369,07</b>		<b>578.274.237,64</b>	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos e Títulos Descontados	96.757.464,31	82.362.758,54	343.803.404,64	522.923.627,49	546.788.294,94
Financiamentos	4.436.458,06	10.583.094,10	28.302.469,77	43.322.021,93	49.048.153,34
Financiamentos Rurais	752.992,29	8.267.026,39	5.794.607,66	14.814.626,34	14.657.776,95
<b>TOTAL</b>	<b>101.946.914,66</b>	<b>101.212.879,03</b>	<b>377.900.482,07</b>	<b>581.060.275,76</b>	<b>610.494.225,23</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	% da Carteira	31/12/2024	31/12/2023
Setor Privado - Comércio	29.433.584,44	1.497.790,74	-	<b>5,32%</b>	30.931.375,18	39.817.516,14
Setor Privado - Indústria	31.096.815,00	279.450,71	-	<b>5,40%</b>	31.376.265,71	52.851.023,49
Setor Privado - Serviços	212.666.566,75	33.441.865,48	-	<b>42,36%</b>	246.108.432,23	299.628.458,06
Pessoa Física	249.485.748,53	8.102.915,00	14.814.626,34	<b>46,88%</b>	272.403.289,87	218.055.236,55
Outros	240.912,77	-	-	<b>0,04%</b>	240.912,77	141.990,99
<b>TOTAL</b>	<b>522.923.627,49</b>	<b>43.322.021,93</b>	<b>14.814.626,34</b>	<b>100,00%</b>	<b>581.060.275,76</b>	<b>610.494.225,23</b>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12



(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênios	15.511,56	-	15.511,56	40.811,20	-	40.811,20
Rendas de Cartões	671.510,06	-	671.510,06	587.048,74	-	587.048,74
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	2.667.108,06	-	2.667.108,06	1.955.307,95	-	1.955.307,95
Rendas de Domicílio Bancário	201.341,88	-	201.341,88	188.308,01	-	188.308,01
Rendas de Poupança	13.642,64	-	13.642,64	11.224,62	-	11.224,62
Rendas de Transações Interfinanceiras	26.272,25	-	26.272,25	23.238,72	-	23.238,72
Outras Rendas a Receber	280,58	-	280,58	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.595.667,03</b>	-	<b>3.595.667,03</b>	<b>2.805.939,24</b>	-	<b>2.805.939,24</b>

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber – Tarifas	-	-	-	1.016.468,89	-	1.016.468,89
Valores a receber – Aluguel SIPAG 2.0	75.669,68	-	75.669,68	39.352,44	-	39.352,44
<b>TOTAL</b>	<b>75.669,68</b>	-	<b>75.669,68</b>	<b>1.055.821,33</b>	-	<b>1.055.821,33</b>

(d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pis	-	576.578,65	576.578,65	-	526.062,94	526.062,94
Cofins	-	2.913.567,23	2.913.567,23	-	2.658.301,20	2.658.301,20
Interposição de Recursos Trabalhistas	-	43.110,21	43.110,21	-	27.283,40	27.283,40
Outros Devedores por Depósitos em Garantia	-	237.294,31	237.294,31	-	244.512,69	244.512,69
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>3.770.550,40</b>	<b>3.770.550,40</b>	<b>-</b>	<b>3.456.160,23</b>	<b>3.456.160,23</b>

### 8.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(2.340.031,18)	-	(2.340.031,18)	(1.872.525,94)	-	(1.872.525,94)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.340.031,18)</b>	-	<b>(2.340.031,18)</b>	<b>(1.872.525,94)</b>	-	<b>(1.872.525,94)</b>

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
E 30% Normal	58.354,05	58.354,05	(17.506,22)	149.016,69	(44.705,01)
E 30% Vencidas	376.706,78	376.706,78	(113.012,03)	413.506,05	(124.051,82)
F 50% Normal	6.918,66	6.918,66	(3.459,41)	9.809,56	(4.904,84)
F 50% Vencidas	362.272,83	362.272,83	(181.136,42)	415.439,65	(207.719,83)
G 70% Normal	43.940,15	43.940,15	(30.758,11)	-	-
G 70% Vencidas	536.758,14	536.758,14	(375.730,70)	184.264,36	(128.985,05)
H 100% Normal	-	-	-	24.632,11	(24.632,11)
H 100% Vencidas	1.618.428,29	1.618.428,29	(1.618.428,29)	1.337.527,28	(1.337.527,28)

Total Normal	109.212,86	109.212,86	(51.723,74)	183.458,36	(74.241,96)
Total Vencidos	2.894.166,04	2.894.166,04	(2.288.307,44)	2.350.737,34	(1.798.283,98)
Total Geral	3.003.378,90	3.003.378,90	(2.340.031,18)	2.534.195,70	(1.872.525,94)
Provisões	(2.340.031,18)	(2.340.031,18)		(1.872.525,94)	
Total Líquido	663.347,72	663.347,72		661.669,76	

### 9. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	262.608,19	-	262.608,19	262.608,19	-	262.608,19
CSLL não compensado no próprio exercício	121.967,07	-	121.967,07	121.967,07	-	121.967,07
Contribuição Social – antecipações – a compensar	185.025,56	-	185.025,56	40.503,45	-	40.503,45
IRPJ – antecipações – a compensar	294.379,77	-	294.379,77	-	-	-
ISS – imposto s/serviços – a compensar	7.801,12	-	7.801,12	2.358,43	-	2.358,43
COFINS – a compensar	9.365,41	-	9.365,41	5.141,06	-	5.141,06
PIS – a compensar	8.452,98	-	8.452,98	7.537,70	-	7.537,70
INSS – a compensar	685,95	-	685,95	685,95	-	685,95
Valores a restituir – PERDCOMP	3.954,47	-	3.954,47	129.497,55	-	129.497,55
<b>TOTAL</b>	<b>894.240,52</b>	-	<b>894.240,52</b>	<b>570.299,40</b>	-	<b>570.299,40</b>

### 10. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total	





<tbl\_r cells="7"



## 11. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2024	31/12/2023
Móveis e Equipamentos em Estoque		1.008.231,49	735.264,52
Imobilizado em Curso (a)		1.253.262,53	3.778.978,67
Edificações	4%	1.377.515,33	1.377.515,33
Instalações	10%	-	1.699.384,32
Móveis e equipamentos de Uso	10%	6.665.073,63	5.946.613,35
Sistema de Comunicação	20%	5.421,17	5.421,17
Sistema de Processamento de Dados	20%	3.951.137,80	3.858.603,41
Sistema de Segurança	10%	1.132.544,28	949.977,12
Sistema de Transporte	20%	542.187,99	198.001,69
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		14.882.929,91	11.058.793,53
<b>Total de Imobilizado de Uso</b>		<b>30.818.304,13</b>	<b>29.608.553,11</b>
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso – Edificações		(413.792,60)	(358.692,08)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		-	(1.137.420,18)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(7.244.224,84)	(6.100.115,02)
(-) Depreciação Acum. Veículos		(180.598,54)	(119.822,46)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(4.083.242,35)	(2.436.554,08)
<b>Total de Depreciação de Imobilizado de Uso</b>		<b>(11.921.858,33)</b>	<b>(10.152.603,82)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>18.896.445,80</b>	<b>19.455.949,29</b>

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 12. Intangível

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do intangível estão assim compostos:

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2024	31/12/2023
Direitos Relativos A Carteiras De Clientes		47.803,34	47.803,34
Sistemas De Processamento De Dados	20%	450.207,97	395.564,96
Sistemas De Comunicação E De Segurança	20%	265.866,06	265.866,06
Licenças E Direitos Autorais E De Uso		430.562,24	430.562,24
<b>Intangível</b>		<b>1.194.439,61</b>	<b>1.139.796,60</b>
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis		(1.034.788,89)	(909.210,11)
<b>Total de Amortização de ativos Intangíveis</b>		<b>(1.034.788,89)</b>	<b>(909.210,11)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>159.650,72</b>	<b>230.586,49</b>

## 13. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os depósitos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Depósito à Vista (a)	143.674.941,19	-	143.674.941,19	132.456.897,65	-	132.456.897,65
Depósito a Prazo (b)	530.372.726,96	-	530.372.726,96	399.993.333,58	8.179,29	400.001.512,87
<b>TOTAL</b>	<b>674.047.668,15</b>	-	<b>674.047.668,15</b>	<b>532.450.231,23</b>	<b>8.179,29</b>	<b>532.458.410,52</b>

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeira, pelas despesas apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito,

regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado".

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2024	% Carteira Total	31/12/2023	% Carteira Total
Maior Depositante	34.595.921,78	4,86%	24.691.551,00	4,32%
10 Maiores Depositantes	155.876.842,40	21,90%	129.435.237,74	22,65%
50 Maiores Depositantes	295.379.634,79	41,50%	232.496.787,85	40,69%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	29 sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Depósitos a Prazo	(25.902.997,25)	(46.872.030,69)	(46.709.511,31)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(856.523,18)	(1.180.294,63)	(244.675,97)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	(1.618.858,32)	(3.637.896,51)	(2.783.178,23)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(497.396,95)	(939.079,30)	(816.801,59)
<b>TOTAL</b>	<b>(28.875.775,70)</b>	<b>(52.629.301,13)</b>	<b>(50.554.167,10)</b>

## 14. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostas:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário – LCI	32.514.364,16	1.976.409,51	34.490.773,67	43.470.080,79	-	43.470.080,79
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio – LCA	1.459.418,74	14.312.410,12	15.771.828,86	172.762,89	3.173.347,74	3.346.110,63
<b>TOTAL</b>	<b>33.973.782,90</b>	<b>16.288.819,63</b>	<b>50.262.602,53</b>	<b>43.642.843,68</b>	<b>3.173.347,74</b>	<b>44.816.191,42</b>

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 13.d – Depósitos – Despesas com operações de captação de mercado.

## 15. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostos:

a) Repasses Interfinanceiros:

Instituições	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	4.461.224,01	1.941.160,66	6.402.384,67	5.340.957,69	4.126.008,78	9.466.966,47
<b>TOTAL</b>	<b>4.461.224,01</b>	<b>1.941.160,66</b>	<b>6.402.384,67</b>	<b>5.340.957,69</b>	<b>4.126.008,78</b>	<b>9.466.966,47</b>

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 8% ao ano, com vencimento até 03/05/2029.

b) Obrigações por Empréstimos e Repasses:



Instituições	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Cooperativa Central	41.300.668,18	21.074.437,82	62.375.106,00	11.115.083,52	130.438.347,13	141.553.430,65
<b>TOTAL</b>	<b>41.300.668,18</b>	<b>21.074.437,82</b>	<b>62.375.106,00</b>	<b>11.115.083,52</b>	<b>130.438.347,13</b>	<b>141.553.430,65</b>

As operações com Recursos da Central correspondem a uma taxa média de 104% ao ano, com vencimento até 30/06/2026.

#### c) Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob	(357.362,48)	(852.507,45)	(748.168,77)
Cooperativa Central	(4.731.115,39)	(10.888.316,45)	(17.479.717,72)
<b>TOTAL</b>	<b>(5.088.477,87)</b>	<b>(11.740.823,90)</b>	<b>(18.227.886,49)</b>

#### 16. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	5.586.248,00	-	5.586.248,00	950.579,16	-	950.579,16
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	45.730,05	-	45.730,05	64.874,44	-	64.874,44
Operações com Títulos e Valores Mobiliários – IOF a Recolher (b)	124.122,83	-	124.122,83	50.577,01	-	50.577,01
<b>TOTAL</b>	<b>5.756.100,88</b>	-	<b>5.756.100,88</b>	<b>1.066.030,61</b>	-	<b>1.066.030,61</b>

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Convênio de Energia Elétrica e Gás	272,81	-	272,81	272,81	-	272,81
Convênio Saneamento	46,61	-	46,61	-	-	-
Ordens de Pagamento	5.585.000,00	-	5.585.000,00	950.000,00	-	950.000,00
Outros Recursos em Trânsito de Terceiros	928,58	-	928,58	306,35	-	306,35
<b>TOTAL</b>	<b>5.586.248,00</b>	-	<b>5.586.248,00</b>	<b>950.579,16</b>	-	<b>950.579,16</b>

(b) Em Operações com Títulos e Valores Mobiliários – IOF a Recolher estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito – IOF	117.129,91	-	117.129,91	49.313,52	-	49.313,52
Federais	1.375,82	-	1.375,82	-	-	-
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	5.617,10	-	5.617,10	1.263,49	-	1.263,49
<b>TOTAL</b>	<b>124.122,83</b>	-	<b>124.122,83</b>	<b>50.577,01</b>	-	<b>50.577,01</b>

#### 17. Provisões

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de provisões estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	1.017.801,91	50.524,51	1.068.326,42	852.482,49	23.455,40	875.937,89
Provisão Para Contingências (b)	-	3.490.145,88	3.490.145,88	-	3.184.364,14	3.184.364,14
<b>TOTAL</b>	<b>1.017.801,91</b>	<b>3.540.670,39</b>	<b>4.558.472,30</b>	<b>852.482,49</b>	<b>3.207.819,54</b>	<b>4.060.302,03</b>

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Coobrigações Prestadas	35.461.487,28	31.659.863,89
<b>TOTAL</b>	<b>35.461.487,28</b>	<b>31.659.863,89</b>

#### (b) Provisão para Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

Descrição	31/12/2024		31/12/2023	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
PIS	576.578,65	576.578,65	526.062,94	526.062,94
COFINS	2.913.567,23	2.913.567,23	2.658.301,20	2.658.301,20
Trabalhistas	-	43.110,21	-	27.283,40
Outras Contingências	-	237.294,31	-	244.512,69
<b>TOTAL</b>	<b>3.490.145,88</b>	<b>3.770.550,40</b>	<b>3.184.364,14</b>	<b>3.456.160,23</b>

#### b.1) Movimentação das Provisões para Demandas Judiciais:

Descrição	Tributário	Total
Saldo em 01 janeiro de 2023	2.817.038,27	2.817.038,27
Atualização durante o exercício	367.325,87	367.325,87
Saldo em 31 de dezembro de 2023	3.184.364,14	3.184.364,14
Saldo em 01 janeiro de 2024	3.184.364,14	3.184.364,14
Atualização durante o exercício	305.781,74	305.781,74
Saldo em 31 de dezembro de 2024	3.490.145,88	3.490.145,88

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB NOSSACOOP, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$45.367,38 (em 2023 totalizando R\$ 0,00). Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

#### 18. Obrigações Fiscais, Correntes

## 19. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de outros passivos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	4.559.193,05	-	4.559.193,05	5.219.924,20	-	5.219.924,20
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	143.144,80	-	143.144,80	252.573,45	-	252.573,45
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (c)	4.435.130,25	-	4.435.130,25	4.519.491,06	-	4.519.491,06
Credores Diversos – País (d)	3.012.712,67	-	3.012.712,67	2.366.299,76	-	2.366.299,76
<b>TOTAL</b>	<b>12.150.180,77</b>	-	<b>12.150.180,77</b>	<b>12.358.288,47</b>	-	<b>12.358.288,47</b>

(a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	3.813.507,32	-	3.813.507,32	4.513.160,78	-	4.513.160,78
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	745.685,73	-	745.685,73	706.763,42	-	706.763,42
<b>TOTAL</b>	<b>4.559.193,05</b>	-	<b>4.559.193,05</b>	<b>5.219.924,20</b>	-	<b>5.219.924,20</b>

(a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

(c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	3.072.994,05	-	3.072.994,05	3.244.452,21	-	3.244.452,21
Custos de Transações Interfinanceiras	55.393,73	-	55.393,73	148.463,29	-	148.463,29
Seguro Prestamista	742.870,35	-	742.870,35	593.933,68	-	593.933,68
Despesas com Cartões	220.511,15	-	220.511,15	198.474,67	-	198.474,67
Valores a Pagar – Domicílio Bancário	195.828,20	-	195.828,20	103.008,88	-	103.008,88
Segurança e Vigilância	7.583,36	-	7.583,36	4.265,00	-	4.265,00
Manutenção e Conservação de Bens	25.397,66	-	25.397,66	8.017,91	-	8.017,91
Transporte	12.675,64	-	12.675,64	17.312,81	-	17.312,81
Seguro	-	-	-	12.109,59	-	12.109,59
Compensação	41.453,12	-	41.453,12	122.100,28	-	122.100,28
Aluguéis	-	-	-	12.233,55	-	12.233,55
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	60.422,99	-	60.422,99	55.119,19	-	55.119,19
<b>TOTAL</b>	<b>4.435.130,25</b>	-	<b>4.435.130,25</b>	<b>4.519.491,06</b>	-	<b>4.519.491,06</b>

(d) Os saldos em Credores Diversos – País referem-se:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	34.568,98	-	34.568,98	16.183,67	-	16.183,67
Valores a Repassar à Cooperativa Central	25.920,38	-	25.920,38	27.290,43	-	27.290,43
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	61.466,76	-	61.466,76	8.800,00	-	8.800,00
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	1.539.340,98	-	1.539.340,98	1.864.364,68	-	1.864.364,68
Diferença de Caixa	15.846,96	-	15.846,96	11.517,07	-	11.517,07
Pendências a Regularizar	596.202,11	-	596.202,11	12.496,88	-	12.496,88
Valores a Liquidar Consignado	314.032,22	-	314.032,22	328.631,32	-	328.631,32
Desconto Folha Pgto – Crédito Consignado	81.240,42	-	81.240,42	47.725,22	-	47.725,22
Créditos de terceir. Ativos não finan. mant. p/venda	155.501,71	-	155.501,71	-	-	-
Outros Credores Diversos – País	188.592,15	-	188.592,15	49.290,49	-	49.290,49
<b>TOTAL</b>	<b>3.012.712,67</b>	-	<b>3.012.712,67</b>	<b>2.366.299,76</b>	-	<b>2.366.299,76</b>

## 20. Patrimônio Líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-parte no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-parte.

No período de 31 de dezembro de 2024, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$434.300,00** com recursos do Sicoob Cotas Partes.

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Capital Social	63.799.438,03	53.846.088,80
Quantidade de Cooperados	30.583	32.433

### b) Fundo de Reserva

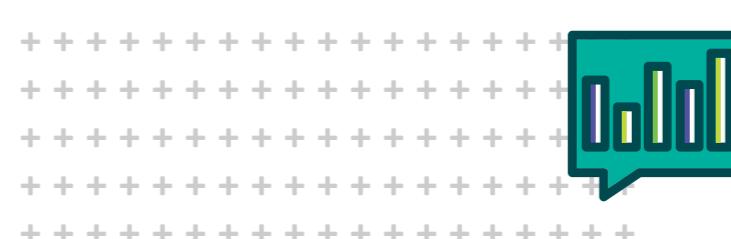
Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

### c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **2024** em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2023** da seguinte forma:

- Para Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, no valor de R\$ 492.316,98;
- Para Fundo de Cobertura para Perdas Provenientes da Resolução nº 4.966/2021, no valor de R\$1.500.000,00.



#### d) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Sobras do exercício</b>	<b>2.917.608,92</b>	<b>6.004.561,56</b>
(-) Lucro decorrente de atos não-cooperativos destinado ao FATES	-	-
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	827.950,62	1.063.072,64
(-) Destinação Estatutária – Fundo de Reserva	-	-
<b>Base de cálculo das destinações</b>	<b>3.745.559,54</b>	<b>7.067.634,20</b>
(-) Destinação para o Fundo de Reserva (a)	(2.621.891,68)	(4.947.343,94)
(-) Destinação para o FATES – atos cooperativos (b)	(374.555,95)	(706.763,42)
(-) Movimentação por Incorporações	-	(12.081,70)
(-) Destinação para Outras Reservas	-	-
(+) Reversão/Realização de Reservas	-	590.871,84
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	-	-
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>749.111,91</b>	<b>1.992.316,98</b>

a) 70% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), e é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

b) 10% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

#### e) Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 100% da taxa Selic para o exercício de 2024, no montante de R\$ 1.188.661,03 e em 2023, no montante de R\$ 2.265.781,63. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

#### 21. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Receita de prestação de serviços</b>	<b>8.222.427,55</b>	<b>10.971.291,17</b>
Despesas específicas de atos não cooperativos	(2.009.334,76)	(2.837.485,19)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(2.545.878,27)	(3.463.509,71)
<b>Resultado operacional</b>	<b>3.667.214,52</b>	<b>4.670.296,27</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(138.101,25)	1.391.080,21
<b>Lucro antes de imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>3.529.113,27</b>	<b>6.061.376,48</b>
IRPJ/CSLL proporcionais	(690.230,34)	(1.785.639,06)
Deduções – Receitas com associados (a)	(6.021.269,42)	(7.693.903,87)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>(3.182.386,49)</b>	<b>(3.418.166,45)</b>

(a) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões – SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do

relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não Associados.

#### 22. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Adiantamentos A Depositantes	205.636,90	439.359,12	313.504,36
Rendas de Empréstimos	47.600.370,62	96.350.197,78	92.054.350,88
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	929.475,06	1.627.646,44	2.120.559,71
Rendas de Financiamentos	3.984.128,36	7.690.259,24	8.950.141,19
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	678.800,46	1.335.103,83	924.932,45
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	180.870,72	316.443,57	118.986,26
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	145.981,59	343.292,03	440.373,62
Rendas de Créditos Por Avais E Fianças Honrados	272,18	1.478,73	534,94
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	4.548.012,71	6.197.200,74	1.733.930,96
<b>TOTAL</b>	<b>58.273.548,60</b>	<b>114.300.981,48</b>	<b>106.657.314,37</b>

#### 23. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas De Captação	(28.875.775,70)	(52.629.301,13)	(50.554.167,10)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(5.088.477,87)	(11.740.823,90)	(18.227.886,49)
<b>Provisão/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito</b>	<b>(10.130.093,44)</b>	<b>(34.520.620,55)</b>	<b>(29.296.223,18)</b>
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	12.499.576,53	18.555.732,35	10.052.493,77
Reversões de Provisões para Outros Créditos	230.456,87	407.394,58	196.035,30
Provisões para Operações de Crédito	(21.047.761,83)	(49.843.976,93)	(36.784.188,96)
Provisões para Outros Créditos	(1.812.365,01)	(3.639.770,55)	(2.760.563,29)
<b>TOTAL</b>	<b>(44.094.347,01)</b>	<b>(98.890.745,58)</b>	<b>(98.078.276,77)</b>

#### 24. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Cobrança	1.643.159,87	4.341.312,06	6.918.296,45
Rendas por Serviços de Pagamento	3.152.249,39	5.772.209,10	2.872.490,41
Rendas de Convênios	58.986,54	134.171,62	163.092,75
Rendas de Comissão	2.437.049,69	7.118.799,53	9.277.288,58
Rendas de Credenciamento	-	2.662,62	3.429,95
Rendas de Cartões	353.357,38	739.109,23	888.674,43
Rendas de Outros Serviços	620.962,82	1.223.652,52	1.067.160,15
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	562.954,90	1.122.411,21	544.774,22
<b>TOTAL</b>	<b>8.828.720,59</b>	<b>20.454.327,89</b>	<b>21.735.206,94</b>

#### 25. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Pacotes de Serviços – PF	913.376,94	2.267.628,31	2.401.514,09
Rendas de Serviços Prioritários – PF	120.642,44	275.018,27	290.558,39
Rendas de Serviços Diferenciados – PF	1.303.753,63	2.428.580,56	1.525.817,76
Rendas de Serviços Especiais – PF	1.630,00	3.278,00	2.715,00
Rendas de Tarifas Bancárias – PJ	3.219.761,89	7.561.052,59	11.757.786,21
<b>TOTAL</b>	<b>5.559.164,90</b>	<b>12.535.557,73</b>	<b>15.978.391,45</b>

#### 26. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Honorários – Conselho Fiscal	(78.271,14)	(159.509,63)	(242.976,49)
Despesas de Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(1.644.800,08)	(3.267.224,52)	(3.076.607,28)
Despesas de Pessoal – Benefícios	(2.468.689,95)	(4.803.232,62)	(5.286.973,18)
Despesas de Pessoal – Encargos Sociais	(3.036.189,26)	(6.032.825,48)	(6.026.200,29)
Despesas de Pessoal – Proventos	(9.065.980,36)	(17.592.949,05)	(15.956.908,96)
Despesas de Pessoal – Treinamento	(222.555,54)	(502.005,57)	(169.020,53)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(78.043,27)	(148.487,38)	(69.398,34)
<b>TOTAL</b>	<b>(16.594.529,60)</b>	<b>(32.506.234,25)</b>	<b>(30.828.085,07)</b>



## 27. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Água, Energia e Gás	(342.275,27)	(744.030,08)	(579.388,22)
Despesas de Aluguéis	(3.032.240,12)	(6.619.470,06)	(7.215.367,91)
Despesas de Comunicações	(658.369,88)	(1.337.244,58)	(1.460.072,18)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(1.256.294,34)	(2.157.391,03)	(1.491.799,53)
Despesas de Material	(82.712,33)	(158.880,85)	(358.022,15)
Despesas de Processamento de Dados	(2.140.465,08)	(4.012.685,02)	(2.850.168,62)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(151.587,09)	(506.362,22)	(491.729,96)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(81.089,67)	(347.253,81)	(683.868,72)
Despesas de Publicações	(316,99)	(316,99)	-
Despesas de Seguros	(229.345,46)	(410.863,91)	(480.877,99)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.388.467,21)	(3.185.089,84)	(4.665.468,19)
Despesas de Serviços de Terceiros	(595.531,36)	(1.029.297,53)	(1.320.519,07)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(254.218,76)	(1.183.161,24)	(1.693.723,06)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(1.170.961,72)	(2.165.956,86)	(1.439.619,12)
Despesas de Transporte	(289.899,57)	(528.610,79)	(547.593,51)
Despesas de Viagem ao Exterior	(398,68)	(398,68)	(3.484,53)
Despesas de Viagem no País	(203.026,42)	(374.348,95)	(355.456,58)
Despesas de Depreciação/Amortização	(962.981,48)	(1.894.833,29)	(1.884.259,27)
Outras Despesas Administrativas (a)	(2.088.224,78)	(3.996.634,08)	(3.567.487,36)
<b>TOTAL</b>	<b>(14.928.406,21)</b>	<b>(30.652.829,81)</b>	<b>(31.088.905,97)</b>

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Livros jornais e revistas	(148,76)	(1.270,07)	(2.740,89)
Condomínio	(143.389,48)	(314.961,79)	(338.075,25)
Contribuição sindical patronal	-	-	(11.609,32)
Emolumentos judiciais e cartorários	(676.322,79)	(1.168.060,68)	(622.820,17)
Copa/cozinha	(45.312,09)	(76.235,34)	(95.602,79)
Lanches e refeições	(100.279,68)	(190.940,94)	(274.906,49)
Uniformes e vestuários	(20.480,50)	(64.979,10)	(34.276,50)
Taxas da junta comercial	-	(1.120,15)	(1.884,01)
Impostos e taxas	-	(212,00)	(33.811,36)
Medicamentos	-	-	(290,91)
Marcas e patentes	(112,00)	(112,00)	-
Multas e juros diversos	(640,00)	(12.890,00)	-
Sistema cooperativista	-	(10.754,64)	(127.074,28)
Mensalidades diversas	(4.691,70)	(5.989,60)	(46.868,58)
Rateio de despesas da Central	(149.603,70)	(300.743,87)	(306.709,87)
Ações judiciais	(10.147,16)	(10.147,16)	-
Rateio de despesa do Sicoob Conf.	(113.176,39)	(259.952,71)	(209.357,52)
Contribuição confederativa	(107.785,06)	(194.368,56)	(18.242,84)
Alocação de despesas – Central	-	-	(3.158,65)
Desp. Centro de serv. Compart. – CCS	(244.093,56)	(480.310,30)	(430.811,93)
Outras despesas indevidutíveis	(34.599,08)	(65.610,14)	(17.176,65)
Outras despesas administrativas	(437.442,83)	(837.975,03)	(992.069,35)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.088.224,78)</b>	<b>(3.996.634,08)</b>	<b>(3.567.487,36)</b>

## 28. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas Tributárias	(358.603,76)	(705.105,58)	(264.802,94)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(126.554,45)	(371.132,02)	(1.909.689,13)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(70.912,25)	(70.912,25)	(327.490,61)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(91.545,76)	(167.261,39)	(205.886,41)
<b>TOTAL</b>	<b>(647.616,22)</b>	<b>(1.314.411,24)</b>	<b>(2.707.869,09)</b>

## 29. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Recuperação de Encargos e Despesas	813.809,47	988.962,08	82.699,63
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	108,00	17.367,45	124.674,85

Dividendos	-	517.308,58	1.770.591,79
Distribuição de sobras da central	-	736.357,04	674.217,80
Atualização depósitos judiciais	161.733,45	339.693,46	372.810,48
Rendas de Repasses Interfinanceiros	23.080,82	23.080,82	24.008,72
Outras rendas operacionais	295.496,88	368.770,91	44.320,89
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	1.927.755,34	3.911.654,08	3.508.056,24
<b>TOTAL</b>	<b>3.221.983,96</b>	<b>6.903.194,42</b>	<b>6.601.380,40</b>

## 30. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(30.564,96)	(57.319,35)	(169,63)
Outras Despesas Operacionais	(1.947.107,34)	(2.961.520,38)	(887.950,41)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(2.398.366,25)	(4.431.784,40)	(1.926.860,50)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(735.685,08)	(1.890.508,44)	(1.567.746,63)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(14.232,63)	(29.531,15)	(55.487,51)
Perdas - Fraudes Internas	-	-	(8.333,55)
Perdas - Fraudes Externas	(7.012,13)	(66.808,71)	(42.617,00)
Perdas - Demandas Trabalhistas	(1.956,02)	(1.956,02)	-
Perdas - Práticas Inadequadas	-	(1.877,15)	(9.728,80)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	(2,06)	(2,06)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	-	(31.690,98)	(376,40)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(315.481,63)	(827.950,62)	(1.789.468,99)
<b>TOTAL</b>	<b>(5.450.408,10)</b>	<b>(10.300.949,26)</b>	<b>(6.288.739,42)</b>

## 31. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Provisões/Reversões para Contingências	(143.165,42)	(305.781,74)	(367.325,87)
Provisões para Contingências	(143.165,42)	(305.781,74)	(367.325,87)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(6.750,28)	(192.388,53)	(321.708,01)
Provisões para Garantias Prestadas	(743.179,12)	(1.529.065,72)	(1.079.869,83)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	736.428,84	1.336.677,19	758.161,82
<b>TOTAL</b>	<b>(149.915,70)</b>	<b>(498.170,27)</b>	<b>(689.033,88)</b>

## 32. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/23
Ganhos de Capital	25.362,16	41.149,39	1.640.491,15
Rendas de Aluguéis	3.600,00	3.600,00	2.132,32
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(88.160,19)	(88.160,19)	(867,96)
(-) Perdas de Capital	(21.384,51)	(88.296,91)	(267.726,25)

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

#### 34.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alcada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 art.44.

Natureza da Operação	31/12/2024	31/12/2023
<b>Operações Ativas</b>		
Operação de crédito	1.964.243,35	2.990.684,99
PCLD - Provisão de crédito	7.225,62	5.238,81
Taxa média	1,74%	0,69%
Prazo médio	79,75	147,80
<b>Operações Passivas</b>		
Depósitos	1.394.190,51	2.336.999,10
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	514.979,10	367.722,43
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	849.906,35	3.685.942,98
Taxa Média Depósitos	100,32%	94,72%
Taxa Média - LCA	0,9297%	0,8610%
Taxa Média - LCI	0,9198%	0,8375%
Prazo Médio Depósitos	59,71	54,49
Prazo Médio - LCA	40,36	28,14
Prazo Médio - LCI	15,42	19,00
<b>Garantias prestadas</b>	4.993.666,35	10.267.178,44
<b>Capital social</b>	1.300.554,72	321.683,66
<b>Remuneração</b>	31/12/2024	31/12/2023
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(3.158.992,01)	(3.043.111,91)
Encargos sociais	(636.968,65)	(634.972,91)
Benefícios	(108.232,51)	(33.495,37)

#### 34.2 Cooperativa Central

O SICOOB NOSSACOOP, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB NOSSACOOP responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Operações Ativas</b>		
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira – Nota 4.a)	292.408.943,16	202.463.783,61
Ativo - Participações de Cooperativas – Nota 6	9.884.218,87	7.528.846,95
Ativo - Rendimentos Centralização Financeiras a Receber – Nota 8.b)	2.667.108,06	1.955.307,95
<b>Total de Operações Ativas</b>	<b>304.960.270,09</b>	<b>211.947.938,51</b>
<b>Operações Passivas</b>		
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses – Nota 15.b)	62.375.106,00	141.553.430,65
<b>Total de Operações Passivas</b>	<b>62.375.106,00</b>	<b>141.553.430,65</b>
<b>Receitas</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Ingressos de Depósitos Intercooperativos – Nota 4.a)	24.929.888,24	27.801.094,96
<b>Despesas</b>		
Rateio de Despesas da Central – Nota 27.a)	(300.743,87)	(306.709,87)
Alocação de Despesa da Central – Nota 27.a)	-	(3.158,65)
<b>Total das Despesas</b>	<b>(300.743,87)</b>	<b>(309.868,52)</b>

#### 35. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Patrimônio de referência (PR)	94.031.445,65	83.074.079,10
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	608.414.670,95	579.886.334,60
Índice de Basileia (mínimo 12%)	15,45%	14,32%
Imobilizado para cálculo do limite	18.896.445,80	19.455.949,29
Índice de imobilização (limite 50%)	20,10%	23,41%

#### 36. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Contribuição Previdência Privada	(16.907,10)	(29.139,98)	(44.090,88)
<b>TOTAL</b>	<b>(16.907,10)</b>	<b>(29.139,98)</b>	<b>(44.090,88)</b>

#### 37. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios



e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

### **37.1 Risco operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

### **37.2 Risco de Crédito**

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

c) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;

i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;

j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;

k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;

l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

### **37.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros**

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:



a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;

b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

a) valor econômico ( $\Delta$ EVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário - base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;

b) resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;

b) os limites máximos do risco de mercado;

c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;

d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;

f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);

g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;

h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;

i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos testes de estresse.

#### 37.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

#### 37.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

**Risco Social:** o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

**Risco Ambiental:** o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

**Risco Climático:** o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

### 37.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

### 37.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;

- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

### 37.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

### 38. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

BELO HORIZONTE-MG

**WANDERSON TEIXEIRA ALVES**  
**DIRETOR DE RISCOS E CONTROLES**

**FABIANO SOARES DOS SANTOS**  
**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

**JAIME GONÇALVES BARROSO**  
**DIRETOR DE NEGÓCIOS**

**FLÁVIO SORRENTINO ARCANJO**  
**GERENTE DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS**

**ELAINE CRISTINA NETO**  
**CONTADORA – CRC/MG 082.177 -0**

# 4

## PARECER DO CONSELHO FISCAL



CONSELHO FISCAL DO SICOOB NOSSACOOP – COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BELO HORIZONTE E CIDADES POLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

À

Assembleia Geral Ordinária,

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda., realizou, durante o Ano de 2024, reuniões conforme estabelece seu Estatuto Social. Nesse período procedeu a verificação conforme os Demonstrativos Contábeis, documentos fornecidos pela Administração e demais documentos solicitados pelo presente Conselho; acompanhou os impactos das resoluções do Conselho de Administração por intermédio das atas lavradas e aprovadas por aquele Conselho, bem como o Monitoramento on-line implantado pela Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE e os respectivos relatórios de auditoria.

No mencionado Ano de 2024, este Conselho propôs medidas e sugestões que julgou convenientes, oportunas e necessárias, e, ao final, em decorrência da gestão direcionada aos objetivos da Cooperativa e aos bons controles internos inerentes aos setores contábil e gerencial, viu por bem aprovar as Contas do Ano de 2024.

Belo Horizonte/MG, 10 de março de 2025.

### Conselho Fiscal – Membros Efetivos

José Roberto de Souza Francisco

Celso Ferreira dos Santos

Marina Alves de Souza

# 5

## RELATÓRIO DA AUDITORIA



### Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda – SICOOB NOSSACOOP – CNPJ: 1760242

#### Belo Horizonte – MG

#### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda – SICOOB NOSSACOOP, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB NOSSACOOP em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

#### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparente estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou



como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

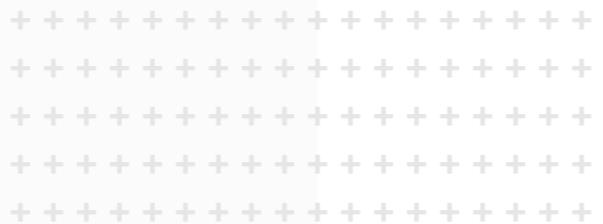
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte / MG, 10 de março de 2025.



Alexandre Gomes Ribeiro de Faria

Contador CRC 78.210/O



# 6

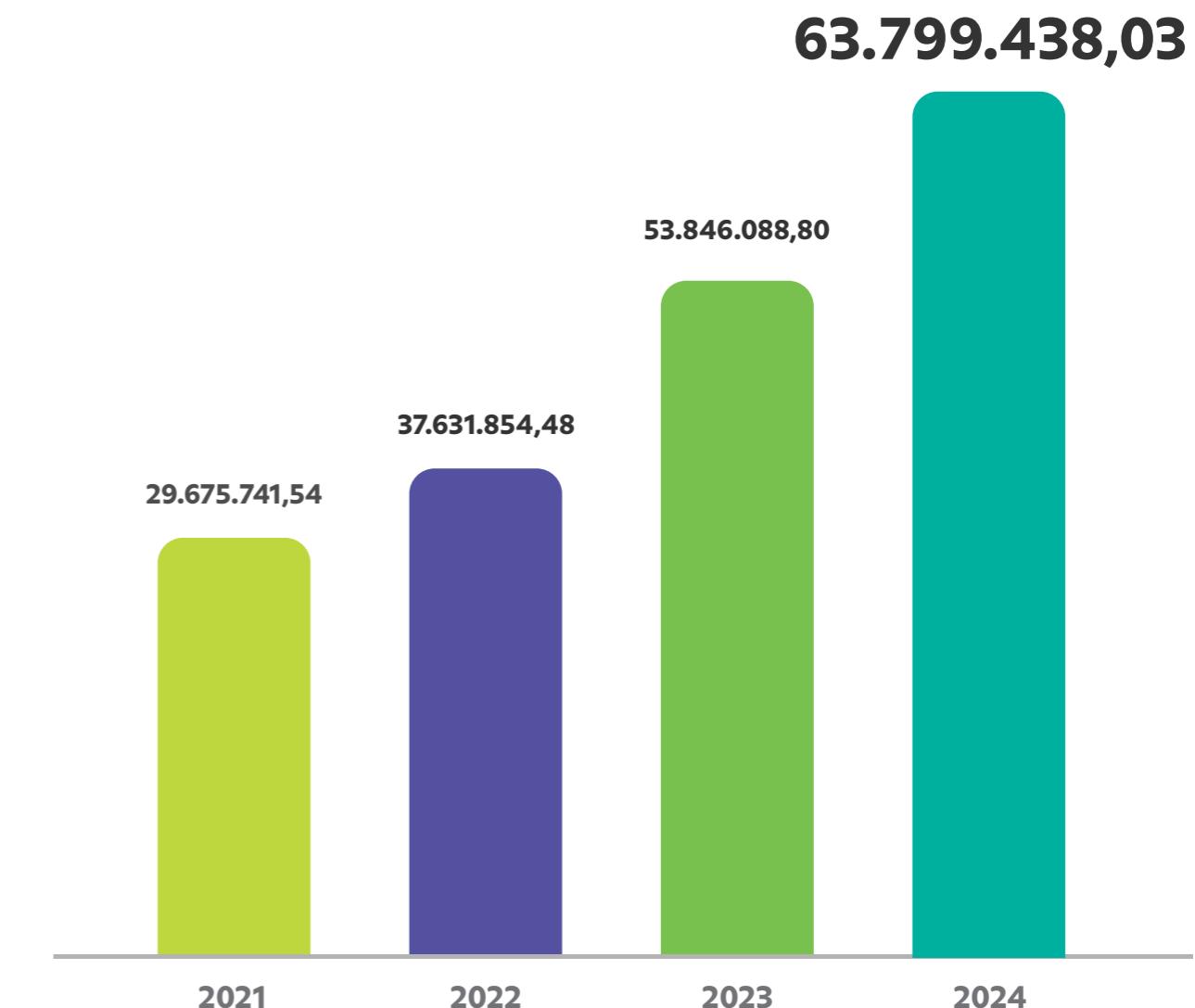


## GRANDES NÚMEROS

- Capital Social
- Quadro Social
- Patrimônio Líquido
- Operações de Crédito
- Depósitos Totais
- Ativos Totais
- Fundo de Reserva Legal
- Receitas e Despesas
- Renda de Prestação de Serviços

## CAPITAL SOCIAL

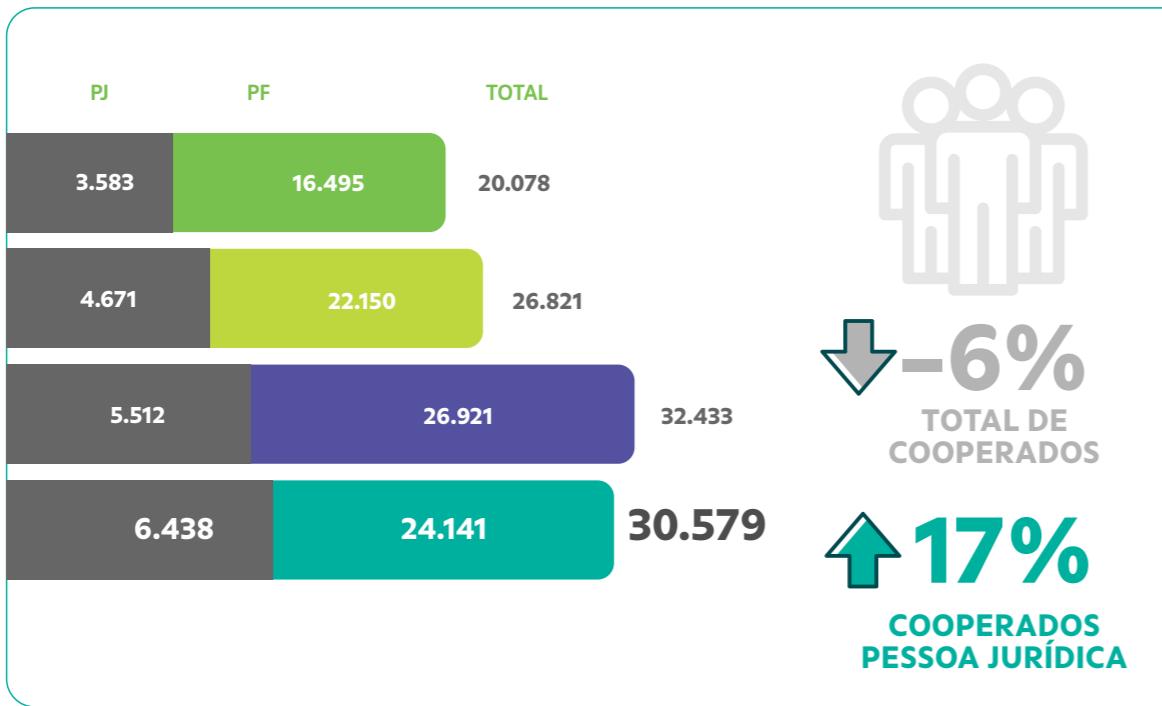
16%  
▲



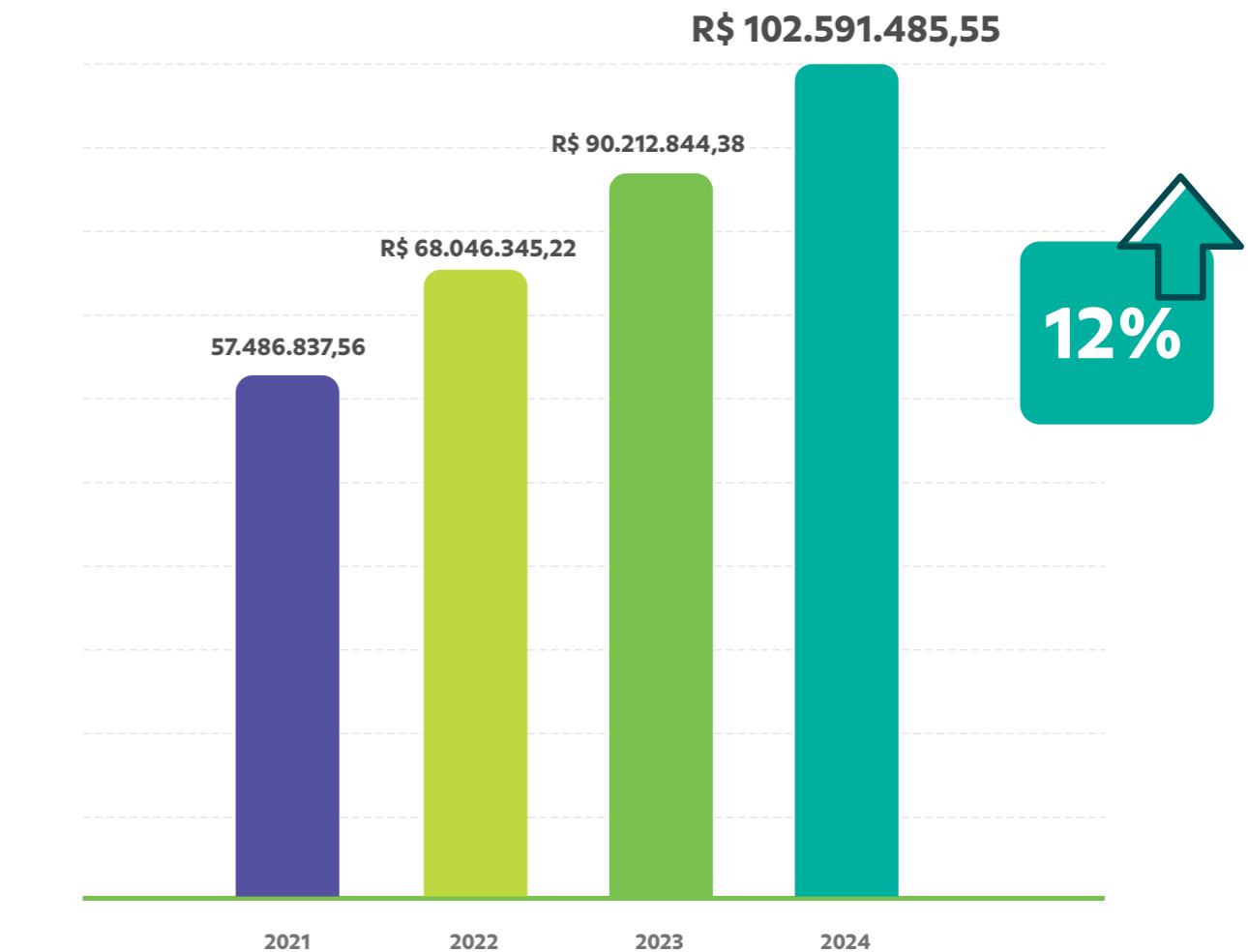
O capital social é o conjunto de todas as cotas-partes dos associados na Cooperativa. O incremento do capital ocorre pela adesão de novos associados e novas subscrições avulsas para aumento do seu próprio capital e, automaticamente, o da Cooperativa.

## QUADRO SOCIAL

NÚMERO DE COOPERADOS



## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

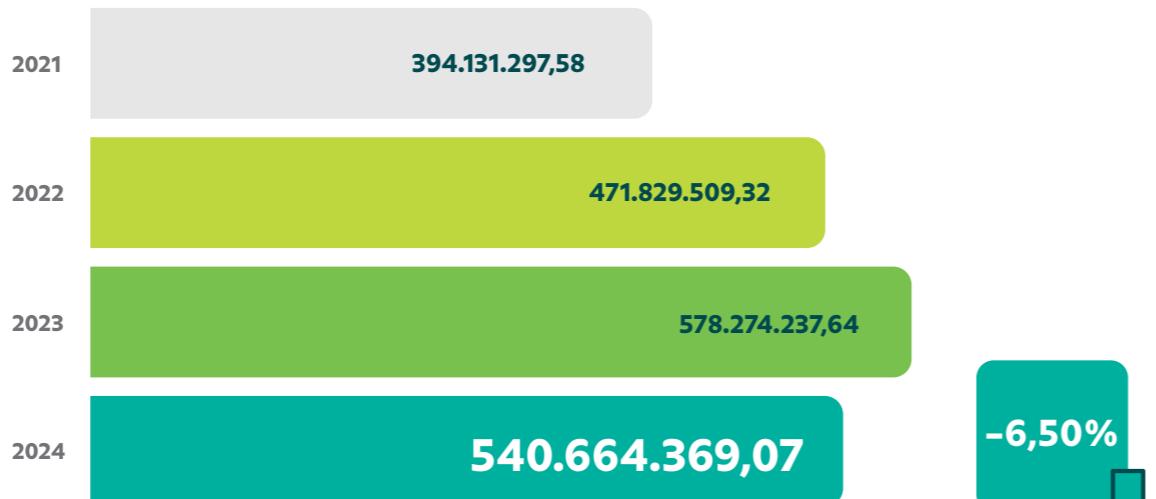




## OPERAÇÕES DE CRÉDITO



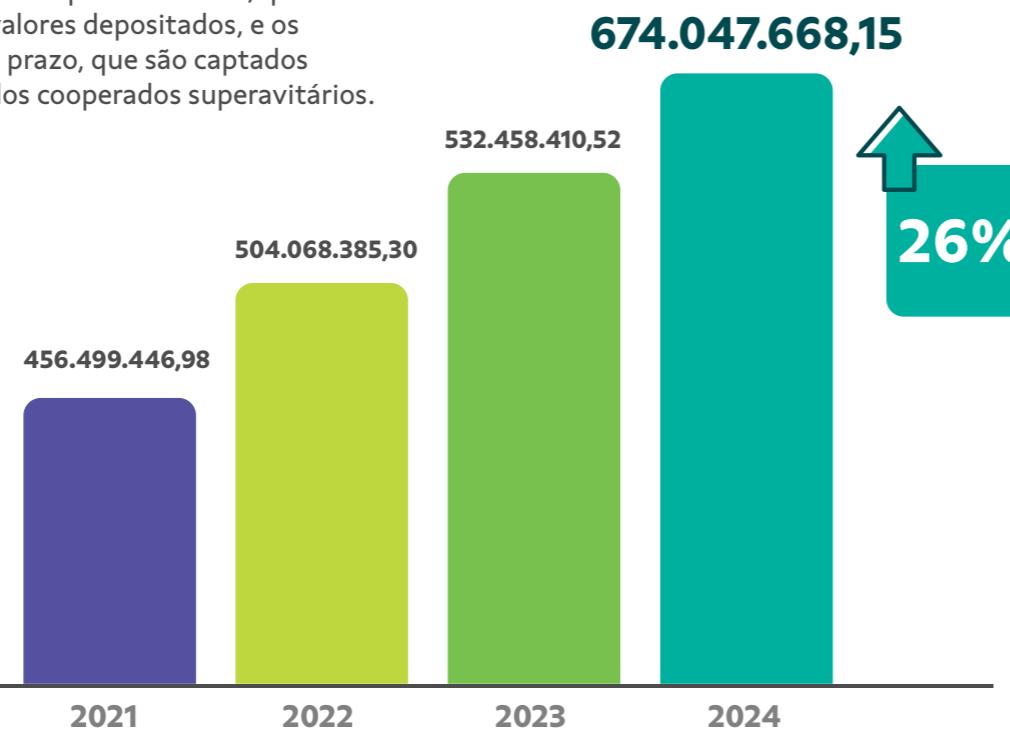
As operações de crédito são créditos disponibilizados aos cooperados deficitários tomadores de crédito, gerando assim operações de atos cooperativos (valores com provisões para perdas).



## DEPÓSITOS TOTAIS



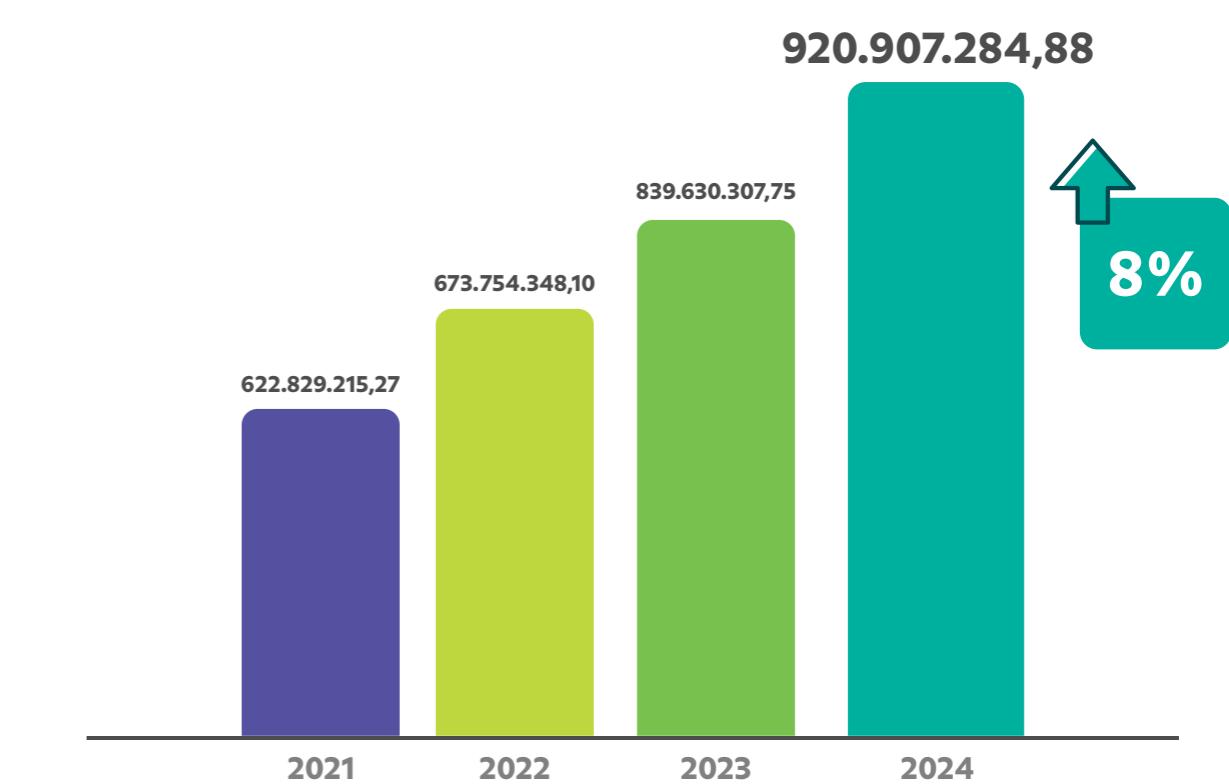
Os depósitos totais são a soma dos depósitos à vista, que são valores depositados, e os a prazo, que são captados dos cooperados superavitários.



## ATIVOS TOTAIS



Os ativos totais são a soma dos bens e direitos acumulados em posse da Cooperativa, que representa seu crescimento ao longo da sua história.



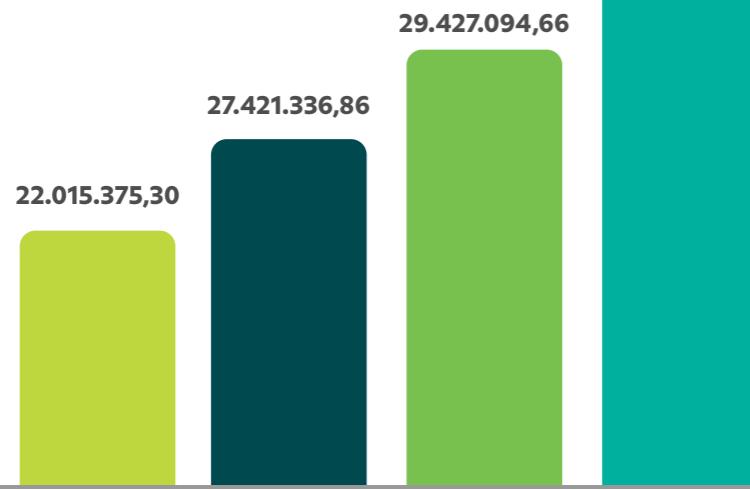
## FUNDO DE RESERVA LEGAL



O Fundo de Reserva Legal se refere à destinação estatutária das Sobras, no percentual de 60%, utilizado para reparar perdas e no desenvolvimento de suas atividades.

**34.374.438,60**

**14%**



## RECEITAS E DESPESAS



2021

RECEITA	99.813.158,95
DESPESA	90.323.857,15

2022

RECEITA	139.821.904,58
DESPESA	137.075.180,01

2023

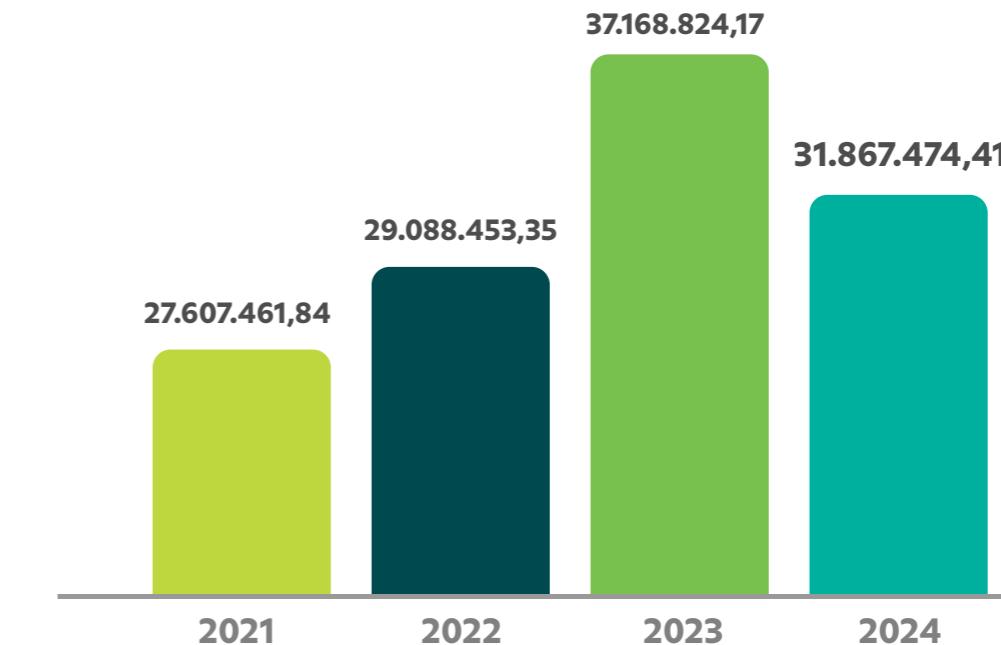
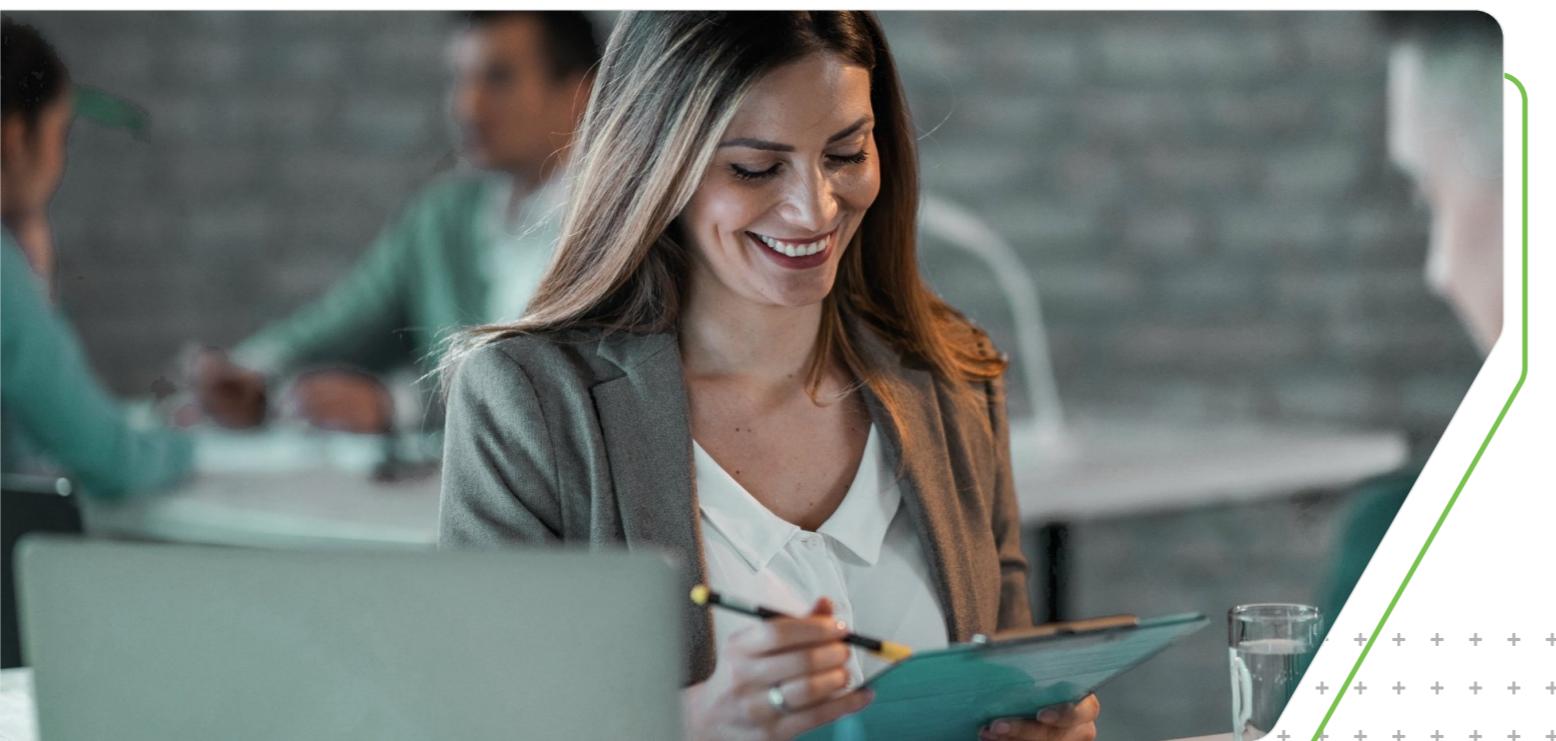
RECEITA	191.586.545,09
DESPESA	185.581.983,53

2024

RECEITA	200.256.749,12
DESPESA	197.339.140,20

**4% ↑**  
 **6% ↑**

## RENDAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



**-14%**



## NEGÓCIOS

CONHEÇA OS PRINCIPAIS  
PRODUTOS E SERVIÇOS  
QUE O SICOOB NOSSACOOP  
DISPONIBILIZA PARA VOCÊ

7

## PESSOA FÍSICA

### CONTAS

Sua porta de acesso a um mundo de produtos e serviços financeiros modernos, econômicos e sob medida para suas necessidades. Além da Conta Corrente, o Sicoob também oferece a Conta Capital, para você aumentar sua participação nos resultados da Cooperativa.

### CARTÕES

Tenha sempre à mão um cartão feito para você, com as melhores taxas do mercado, limites personalizados, programa de prêmios, um aplicativo exclusivo de gestão e vantagens especiais que só uma cooperativa do Sicoob pode oferecer.

### CRÉDITO

Seja qual for a sua necessidade, aqui você encontra a solução. São opções de Financiamento, Crédito Automático, Crédito Consignado Digital, Crédito Pessoal, Crédito Imobiliário e muito mais, com excelentes taxas e um atendimento único. Compre seu carro, faça uma viagem, antecipe seu 13º e o que mais desejar.

### INVESTIMENTOS

O Sicoob tem aplicações pensadas para cada perfil de investidor, que combinam rentabilidade, segurança e liquidez. São opções como Poupança, RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), Fundos de Investimento, além de muitos outros.

### PREVIDÊNCIA

Garanta um futuro tranquilo e promissor com um plano pensado para você que planeja se aposentar, empreender, estudar ou tirar aquele sonho do papel.



### SEGUROS

No Sicoob você encontra Seguros de Vida, Seguro Auto, Seguro Residencial, entre outros. Tudo para você levar uma vida mais tranquila.

### CONSÓRCIOS

Adquira sua casa, veículo, moto, bem ou serviço com um Consórcio do Sicoob. Vantagens e segurança garantidas.

### SERVIÇOS

Facilidades: aqui tem de Débito Direto Autorizado a soluções de pagamentos instantâneos (SicoobPay). De cobrança bancária e saque sem cartão, a cartões de benefícios. E, para quem quer pagar e receber dinheiro de um jeito simples e rápido, tem o Pix. Aproveite.

### SICOOB TAG

O Sicoob Tag é uma solução para passagem e pagamento automático, sem retenção do veículo. Com um adesivo veicular de pagamento automático, você torna mais prática e rápida a passagem por pedágios e estacionamentos em todo o Brasil.



# PESSOA JURÍDICA



## CONTAS

Tenha acesso a uma série de produtos e serviços, como Conta Salário, Conta Garantida com crédito pré-aprovado e Conta Capital, com suas cotas na cooperativa.

## CARTÕES

Organize as despesas da sua empresa com o Sicoobcard nas bandeiras Mastercard, Visa e Cabal.

## CRÉDITO

Capital de giro, antecipação de recebíveis, microcrédito, financiamento para crescer, comprar ou construir. O Sicoob é imbatível no crédito.



## INVESTIMENTOS

Conheça nosso portfólio de aplicações, sempre com rentabilidade, segurança, liquidez e o atendimento único que ajuda você a encontrar a opção ideal para o seu perfil.

## SEGUROS

Proteja seu patrimônio e garanta a sua tranquilidade e a de seus funcionários com os seguros Empresarial e Vida Empresarial.

## CONSÓRCIOS

Programe a sua expansão ou aumente sua frota com os Consórcios do Sicoob.

## SERVIÇOS

Soluções para facilitar o dia a dia do seu negócio: DDA, custódia de cheques, cobranças, plataforma Coopcerto com Cartões Benefícios para seus funcionários, soluções de câmbio para operações de comércio exterior, Pix e muito mais.

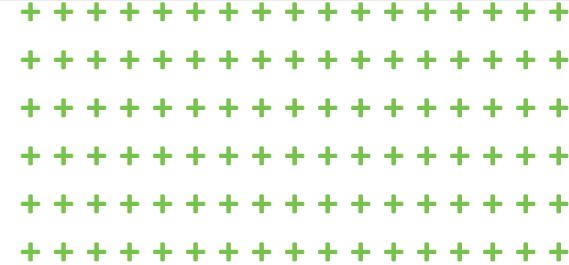
## RECEBIMENTOS

São muitas formas de receber. Aqui você conta com o SicoobPay (nossa solução de pagamentos instantâneos), custódia de cheques, cobrança, comércio eletrônico, soluções de pagamentos da Sipag e muito mais.

## PAGAMENTOS

Aqui você encontra a organização que precisa para os pagamentos da empresa. São soluções diversificadas, como Cartões Benefícios, débito automático, transferência e muito mais.

# AGRONEGÓCIO



## INVESTIMENTO

Para você que precisa ampliar, diversificar e modernizar sua produção, o Sicoob tem diversas linhas de crédito que se adequam ao perfil da sua propriedade. Financie tratores, máquinas agrícolas, sistemas de armazenagem, reforma de pastagem e irrigação, animais para cria e recria, e muitos outros.

## COMERCIALIZAÇÃO

Com o Sicoob, você tem todos os recursos necessários para garantir os melhores preços e obter grandes resultados na hora de comercializar a produção do seu empreendimento.

## SEGURADO RURAL

Com o Seguro Rural, você garante tranquilidade para sua produção e seu patrimônio, com diversas modalidades e proteção sob medida para seu negócio.

## CUSTEIO

Produtor que é cooperado também pode financiar despesas das atividades agrícolas e pecuárias: aquisição de insumos, produção de mudas e sementes, além de vacinas e medicamentos, entre outros exemplos.

## INDUSTRIALIZAÇÃO

O Sicoob ainda disponibiliza ao produtor rural linhas de crédito para industrialização de produtos agropecuários em sua propriedade.

## CÂMBIO

Com o Sicoob Nossacoop, não existe fronteiras para bons negócios. Disponível em várias modalidades, o câmbio do Sicoob oferece múltiplas vantagens na troca de moeda, seja para importação, exportação ou turismo, com a possibilidade de enviar, receber e rastrear internacionalmente o dinheiro.



## AÇÕES IMPLEMENTADAS

- Educação Financeira
- Educação Cooperativista
- Ações Sociais
  - Kit Escolar
  - Gincana do Bem
- Apoios/patrocínios
- Premiações
- Capital Humano

8

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- 10** Ações Implementadas
- + de 4.700** pessoas impactadas
- + de 30** mil reais investidos em Educação Financeira



### Algumas ações realizadas

- Palestra: Noções Básicas de Investimento
- Palestra: Princípios da Educação Financeira
- Orientações Financeiras do Programa Clínicas Financeiras Virtuais



### Prêmio Pega a Visão

O Prêmio Pega a Vi\$ão é um programa em que a cooperativa realizou cursos de educação financeira, cooperativista e empreendedora para alunos de instituições de ensino das comunidades onde o Sicoob Nossacoop está inserido. Em 2024, o Sicoob Nossacoop promoveu cursos e oficinas para jovens em 22 escolas de 13 municípios, alcançando os seguintes resultados:

- 3.979 jovens concluíram o curso de educação financeira
- 3.361 jovens concluíram o curso de educação cooperativista e empreendedora



## EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

**12****Ações implementadas****+ de 4.300****Pessoas impactadas****+ de 190mil**reais investidos em  
Educação Cooperativista

### Algumas ações realizadas

- Pré-Assembleia e Assembleia Geral Ordinária
- Palestra para Produtores Rurais de Caranaíba
- Encontro com Cooperados e Representantes Locais de Raposos



Em 2024, o Sicoob Nossacoop participou do Coopsportes e do Coopsportes Digital, organizados pelo Sistema Ocemg. Esses eventos tem como objetivo despertar o interesse pela prática do esporte e estimular a integração de dirigentes, funcionários e cooperados das cooperativas. No Coopsportes, a Nossacoop competiu em 8 modalidades, com 25 atletas, e se classificou para a final no tênis de mesa. Já no Coopsportes Digital, a cooperativa participou em 5 modalidades com 6 competidores, classificando-se para a final em 3 modalidades, alcançando o terceiro lugar no xadrez online e o primeiro lugar na Sinuca online.



## LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

### CONEXÃO SICOOB



O Laboratório de Inovação do Conexão Sicoob é uma continuidade do Prêmio Pega a Visão, onde foram selecionados 16 alunos das 22 instituições de ensino participantes, do interior e Região Metropolitana de Belo Horizonte. O programa é direcionado aos jovens estudantes, onde são estimuladas habilidades empreendedoras com foco no futuro, na inovação e nos valores essenciais do cooperativismo. Os alunos foram orientados a desenvolver um projeto de inovação baseado em um desafio, no sentido de propor uma solução que atendesse a determinado problema. Os grupos apresentaram seus projetos para uma banca de avaliadores e foram premiados de acordo com suas colocações.



### JUIZ DE FORA

A ação do Dia de Cooperar em Juiz de Fora – MG, realizada entre junho e agosto, teve como objetivo a arrecadação de alimentos não perecíveis e fraldas geriátricas para o Lar São Vicente de Paulo e o Hospital Ascomcer, respectivamente. Além disso, foi promovido um evento gratuito na Praça São Mateus (Juiz de Fora) com o intuito de sensibilizar as pessoas para arrecadação das doações. O evento proporcionou atividades como ginástica laboral, massagem, doação de mudas e filhotes de animais, contação de histórias infantis e apresentações culturais. A campanha arrecadou mais de **780 kg de alimentos e 870 pacotes de fraldas**, contando com a participação de cooperados e da comunidade. A ação foi possível devido à intercooperação entre as cooperativas de crédito do Sistema Sicoob: Nossacoop, Cecref, Coopemata, Credicaf, Credisudeste, Divicred e Uni Sudeste.



## AÇÕES SOCIAIS

**5**

Ações  
Implementadas



+ de **2.800**  
Beneficiários  
Diretos

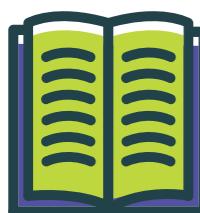


+ de **263 mil**  
reais investidos  
nos cooperados e  
nas comunidades



### Algumas ações realizadas

- Doação de Roupas à Sociedade São Vicente de Paula de Contagem
- Doação de Computadores para a APADV – Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Deficiências Visuais e Associadas de BH



+ de **2 mil**  
Kits Escolares  
distribuídos



Em 2023, o Sicoob Nossacoop deu continuidade ao Projeto Kit Escolar, com a distribuição de mais de 2.200 kits escolares para cooperados e filhos de cooperados estudantes. O programa, realizado desde 2005, tem como principal objetivo incentivar a educação e a formação desses beneficiários. Uma prática que fortalece os valores e princípios do cooperativismo, atendendo estudantes do maternal ao ensino superior. Com esta finalidade, são entregues mochila com material escolar de acordo com a necessidade do cooperado e/ou seu beneficiário.

## GINCANA DO BEM

Em 2024 foi realizada a 5ª Edição da Gincana do Bem. A iniciativa tem como missão promover a educação ambiental e envolver o público interno na intensificação da coleta dos materiais recicláveis, além de obter insumos que contribuem com projetos sociais sustentáveis. Essa iniciativa, promove uma competição saudável entre os colaboradores da Cooperativa. Os lacres são encaminhados para a Associação Lacre do Bem que converte 105 kg do material em uma cadeira de rodas; as tampinhas são destinadas para a ONG Vida Animal Livre que converte 120 kg do material em uma castração de animal em vulnerabilidade. Na Edição de 2024, foram alcançados os seguintes resultados:



**143kg de lacres reciclados**  
resultando na doação de uma cadeira de rodas



**507kg de tampinhas recicladas**  
resultando em 3 castrações de animais em vulnerabilidade



## Apoios/Patrocínios

**22** Ações  
apoiadas

+ de **6.500** Beneficiários  
diretos

+ de **41 mil** reais  
investidos



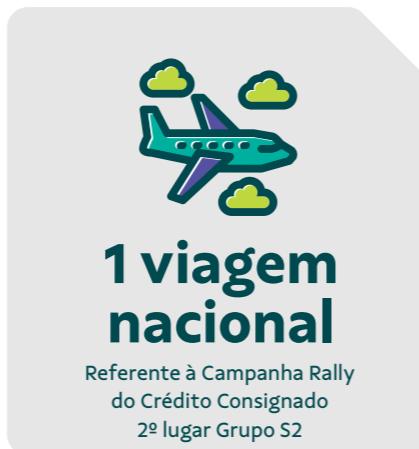
### Alguns eventos apoiados

- Semana do Servidor da UFMG;
- Agro Centenário de Carandaí;
- IV Torneio Leiteiro de Caranaíba;
- Ações filantrópicas de festas juninas, Dia das Crianças e Natal em cidades do interior, Belo Horizonte e Região Metropolitana.



## PREMIAÇÕES

Premiados em 17 campanhas no 1º e 2 lugar (campanhas nível Sicoob Nacional e campanhas regionais – Cecremge).



## NOSSA PERFORMANCE

O Programa Nossa Performance foi implementado com o objetivo de aprimorar a avaliação de desempenho e o engajamento das equipes criando um ambiente de sinergia em torno de um objetivo comum e reconhecendo sistematicamente os resultados que se destacam.



+ de **13.800.000**  
pontos Coopera em premiação

## CAPITAL HUMANO

Bons resultados são produto de um aprimoramento contínuo e da satisfação dos colaboradores. Tendo isso em mente, o Sicoob Nossacoop investe significativamente em capacitação, além de priorizar um ambiente de trabalho que promova o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, garantindo que nossa equipe se sinta apoiada e capacitada para enfrentar desafios com vigor renovado.

Acreditamos que, ao cultivar o crescimento individual e o bem-estar, construímos as bases sólidas para o sucesso coletivo e uma cultura organizacional vibrante.



Conquista, pelo  
quarto ano consecutivo,  
do selo GPTW, que reconhece  
a Cooperativa como um  
ótimo lugar para se trabalhar.



A parceria com a empresa Yassaka foi implementada na Cooperativa com o objetivo de potencializar as habilidades de liderança e gestão das equipes, estimulando o envolvimento do time comercial com uma metodologia moderna e focada na evolução cultural da Cooperativa, bem como em resultados mais eficientes.



**Central de Atendimento**

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111

Demais localidades: 0800 642 0000

**SAC 24h**

0800 724 4420

**Ouvidoria Sicoob**

Atendimento seg. a sex. de 8h às 20h | 0800 725 0996

[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)

**Deficientes auditivos ou de fala**

Atendimento seg. a sex. de 8h às 20h | 0800 940 0458



sicoobnossacoop

**Central de Relacionamento Nossacoop**

Atendimento seg. a sex. de 10h às 16h

(31) 2115-2410